



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

DANIELA DI ALVES GOMES

**BIBLIOTECA EM ESCOLA DE IDIOMAS:** estudo das práticas, funcionalidades e  
incentivo no ensino-aprendizado da língua inglesa

Goiânia  
2016

DANIELA DI ALVES GOMES

**BIBLIOTECA EM ESCOLA DE IDIOMAS:** estudo das práticas, funcionalidades e incentivo no ensino-aprendizado da língua inglesa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Lais Pereira de Oliveira.

Goiânia

2016

**Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a), sob orientação do Sibi/UFG.**

G633b Gomes, Daniela Di Alves  
Biblioteca em escola de idiomas: estudo das práticas, funcionalidades e incentivo no ensino-aprendizado da língua inglesa. [manuscrito] / Daniela Di Alves Gomes, 2016.  
84f.:il.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Lais Pereira de Oliveira.  
Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2016.  
Bibliografia. Apêndice.  
Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras e lista de tabelas.

1. Biblioteca Escolar: 2. Língua Inglesa. 3. Ensino. I. Oliveira, Lais Pereira de, orient. II. Título.

CDD-027.8

DANIELA DI ALVES GOMES

**BIBLIOTECA EM ESCOLA DE IDIOMAS:** estudo das práticas, funcionalidades e incentivo no ensino-aprendizado da língua inglesa

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, pela Banca Examinadora constituída pelas seguintes professoras:

---

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Lais Pereira de Oliveira – Presidente da Banca  
Universidade Federal de Goiás

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria de Fátima Garbelini – Membro Examinador  
Universidade Federal de Goiás

À minha filha Ana Carolina  
e ao meu sobrinho Alexandre Neto  
que são o motivo que me faz querer  
sempre melhorar.

## AGRADECIMENTOS

São muitas pessoas para agradecer, primeiramente à Deus que me deu a vida, meus pais por me ensinarem seus princípios, me apoiarem na vida e principalmente nessa jornada, à todos os meus tios e tias em particular à minha tia Marisa, pois se não fosse ela não teria nem começado o curso, à todos os meus primos e primas principalmente o Alfredo Henrique, Felipe e Frederico, as minhas comadres Lívia e Roberta que sempre me ajudam em tudo, às minhas avós Aparecida e Joana (*memorium*) as quais amo muito, à minha tia Rachel pela ajuda e conselhos tão preciosos.

Aos meus professores em particular à minha professora e orientadora Lais Pereira pela disponibilidade, paciência e sempre tão atenciosa, a Eliany que para mim é um grande exemplo de ser humano, à Luciana por quem tenho extrema admiração pela profissional que é.

Aos colegas e amigos de turma em especial à Thays Alvarenga por sempre estar disposta a me ajudar nas minhas dificuldades. E à Sandra Freire pela amizade e incentivo. À minha amiga Mariana do Prado que sempre me socorreu nos momentos mais difíceis (sem ela teria sido muito difícil, quase impossível) e à Lorena Pinheiro que também me ajudou na reta final. Aos meus amigos e companheiros Reigler e Aderbal, sempre me incentivando. E finalmente agradecer a minha filha Ana Carolina e sobrinho Alexandre Neto que sempre estiveram ao meu lado e novamente à minha mãe Maura que fez com que essa conquista se tornasse realidade (sem ela impossível).

*“Um país se faz com  
homens e livros.”*  
**Monteiro Lobato**

## RESUMO

Analisa o padrão existente na biblioteca de modo a: a) identificar projetos de inserção dos alunos, b) perceber o uso; fluxo e público da mesma em uma escola de idioma de Goiânia. Metodologicamente constitui-se como estudo de caso de caráter descritivo, exploratório, qualitativo desenvolvido por meio de questionários com os professores, entrevista com a responsável pela unidade de informação e observação da biblioteca da escola do Curso Especial de Inglês Flora (CEI Flora). Os resultados indicam que a unidade de informação é de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos, desempenhando um papel fundamental para o aprendizado do idioma. Conclui-se que pelo fato da biblioteca ser um forte agente educativo e informativo, outras instituições de idiomas deveriam investir mais em projetos que incluam unidades de informação como o caso em estudo.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Língua inglesa. Biblioteca especializada.

## **ABSTRACT**

It analyzes the existing pattern in the library in a way to: a) identify integration projects of students, b) perceive the usage; flow and public of it in a language school of Goiânia. Methodologically, it constitutes as a case study of descriptive, exploratory, qualitative study character developed through questionnaires with the teachers, interview with the library responsible and observation of the school library of the school Curso Especial de Inglês (CEI Flora). The results indicate that the information unit is of extreme importance to the development of the students, carrying out a fundamental role to language learning. It concludes that by the fact that the library is a strong educative and informative agent, other language institutions should invest more in projects that include libraries as the case in study.

**Key words:** School library. English language. Specialized library.

## LISTA DE FIGURAS

|          |   |    |
|----------|---|----|
| Figura 1 | Cores correspondentes aos livros de literatura infantil | 35 |
| Figura 2 | Cores correspondentes aos livros didáticos              | 35 |

## LISTA DE QUADROS

|          |  |    |
|----------|--|----|
| Quadro 1 | Serviços oferecidos pela biblioteca escolar  | 38 |
| Quadro 2 | Atividades extras oferecidas pela biblioteca | 41 |
| Quadro 3 | Desenho da pesquisa                          | 53 |

## LISTA DE TABELAS

|          |  |    |
|----------|--|----|
| Tabela 1 | Sistema CDD – Composto de 10 categorias principais | 33 |
| Tabela 2 | Classes principais da CDU                          | 34 |
| Tabela 3 | Formação acadêmica dos professores                 | 56 |
| Tabela 4 | Frequência à biblioteca pelos professores          | 59 |
| Tabela 5 | Atividades realizadas na biblioteca                | 62 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|           |  |    |
|-----------|--|----|
| Gráfico 1 | Escolas com bibliotecas e salas de leitura | 27 |
| Gráfico 2 | Frequência que utilizam a biblioteca       | 60 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|               |   |
|---------------|---|
| <b>BE</b>     | Biblioteca Escolar  |
| <b>BNC</b>    | Centros Binacionais   |
| <b>CDD</b>    | Classificação Decimal de Dewey  |
| <b>CDU</b>    | Classificação Decimal Universal   |
| <b>CRA</b>    | Centro de Recursos de Aprendizagem  |
| <b>CEI</b>    | Curso Especial de Inglês  |
| <b>EUA</b>    | Estados Unidos da América   |
| <b>FIC</b>    | Faculdade de Informação e Comunicação   |
| <b>GO</b>     | Goiás   |
| <b>IBGE</b>   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<br>International Federation of Library Assosiations and                                   |
| <b>IFLA</b>   | Institutions / Federação Internacional de Associações e<br>Instituições de Bibliotecas  |
| <b>LBD</b>    | Lei de Diretrizes e Bases da Educação   |
| <b>OEA</b>    | Organização dos Estados Americanos  |
| <b>PNBE</b>   | Programa Nacional Biblioteca da Escola  |
| <b>PUC GO</b> | Pontifícia Universidade Católica de Goiás   |
| <b>SIB</b>    | Sistema Integrado de Bibliotecas  |
| <b>SNBP</b>   | Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas  |
| <b>TIC</b>    | Tecnologia da Informação e Comunicação  |
| <b>UEG</b>    | Universidade Estadual de Goiás  |
| <b>UNESCO</b> | United Nations Educational Scientific and Cultural Organization/ -<br>Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e<br>Cultura |
| <b>UFG</b>    | Universidade Federal de Goiás   |

## SUMÁRIO

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                       | <b>16</b> |
| 1.1      | JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA..... | 18        |
| 1.2      | OBJETIVOS.....                               | 18        |
| 1.2.1    | <b>Objetivo geral.....</b>                   | <b>19</b> |
| 1.2.2    | <b>Objetivos específicos.....</b>            | <b>19</b> |

|               |   |           |
|---------------|---|-----------|
| <b>2</b>      | <b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>   | <b>20</b> |
| 2.1           | BIBLIOTECA ESCOLAR.....   | 21        |
| <b>2.1.1</b>  | <b>História da biblioteca escolar.....</b>                                    | <b>25</b> |
| <b>2.1.2</b>  | <b>A situação da biblioteca escolar no Brasil.....</b>                        | <b>27</b> |
| <b>2.1.3</b>  | <b>Função e missão da biblioteca escolar.....</b>                             | <b>28</b> |
| <b>2.1.4</b>  | <b>O acervo da biblioteca escolar.....</b>                                    | <b>30</b> |
| <b>2.1.5</b>  | <b>A organização e o funcionamento da biblioteca escolar.....</b>             | <b>35</b> |
| <b>2.1.6</b>  | <b>Serviços e projetos oferecidos pela biblioteca escolar.....</b>            | <b>38</b> |
| 2.2           | CONCEITO E FUNÇÃO DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA.....                            | 44        |
| <b>2.2.1</b>  | <b>A função da biblioteca escolar na ênfase da língua inglesa.....</b>        | <b>45</b> |
| <b>3</b>      | <b>METODOLOGIA.....</b>   | <b>48</b> |
| 3.1           | DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....   | 48        |
| <b>3.1.1</b>  | <b>Escola e biblioteca.....</b>   | <b>48</b> |
| 3.2           | CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....  | 49        |
| 3.3           | INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....                               | 50        |
| <b>3.3.1</b>  | <b>Pré-teste.....</b>   | <b>51</b> |
| 3.4           | ETAPAS DA PESQUISA.....   | 52        |
| 3.5           | PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS.....   | 52        |
| 3.6           | DESENHO DA PESQUISA.....  | 50        |
| <b>4</b>      | <b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>                                 | <b>53</b> |
| 4.1           | OBSERVAÇÕES.....  | 54        |
| 4.2           | ANALISE DOS QUESTIONÁRIOS - PROFESSORES.....                                  | 56        |
| <b>4.2.1</b>  | <b>Formação acadêmica dos professores.....</b>                                | <b>56</b> |
| <b>4.2.2</b>  | <b>Incentivo dos professores ao uso da biblioteca.....</b>                    | <b>57</b> |
| <b>4.2.3</b>  | <b>Desempenho dos alunos que frequentam a biblioteca.....</b>                 | <b>58</b> |
| <b>4.2.4</b>  | <b>Frequência á biblioteca pelos professores.....</b>                         | <b>59</b> |
| <b>4.2.5</b>  | <b>Interação entre o professor e responsável pela biblioteca.....</b>         | <b>61</b> |
| <b>4.2.6</b>  | <b>Atividades desenvolvidas pela biblioteca.....</b>                          | <b>61</b> |
| <b>4.2.7</b>  | <b>Incentivo para que o aluno participe das atividades da biblioteca.....</b> | <b>62</b> |
| <b>4.2.8</b>  | <b>Frequência dos alunos na biblioteca.....</b>                               | <b>63</b> |
| <b>4.2.9</b>  | <b>Conhecimento de quem participa dessas atividades na biblioteca.....</b>    | <b>64</b> |
| <b>4.2.10</b> | <b>Incentivo ao empréstimo.....</b>   | <b>64</b> |
| 4.3           | ANALISE DA ENTREVISTA - RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA.....                      | 64        |
| <b>4.3.1</b>  | <b>Formação acadêmica.....</b>  | <b>64</b> |
| <b>4.3.2</b>  | <b>Tempo de atuação na biblioteca.....</b>                                    | <b>65</b> |
| <b>4.3.3</b>  | <b>Descrição do local de trabalho.....</b>                                    | <b>65</b> |
| <b>4.3.4</b>  | <b>Missão, visão e objetivos.....</b>   | <b>65</b> |
| <b>4.3.5</b>  | <b>Horário de Funcionamento.....</b>  | <b>66</b> |
| <b>4.3.6</b>  | <b>Quadro de Funcionários da biblioteca.....</b>                              | <b>66</b> |
| <b>4.3.7</b>  | <b>Formação e processo de aquisição do acervo.....</b>                        | <b>66</b> |

|        |   |    |
|--------|---|----|
| 4.3.8  | <b>Organização do acervo.....</b>               | 67 |
| 4.3.9  | <b>Sistema de empréstimo.....</b>               | 67 |
| 4.3.10 | <b>Espaço físico e mobiliário.....</b>          | 68 |
| 4.3.11 | <b>Atividades e projetos da biblioteca.....</b> | 68 |
| 4.3.12 | <b>Produtos e serviços da biblioteca.....</b>   | 70 |
| 4.4    | <b>SÍNTESE DE COLETA DE DADOS.....</b>          | 71 |
| 5      | <b>CONCLUSÃO.....</b>                           | 72 |
| 5.1    | <b>SUGESTÃO DE ESTUDOS FUTUROS.....</b>         | 73 |
|        | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                         | 74 |
|        | <b>APÊNDICE A.....</b>                          | 80 |
|        | <b>APENDICE B.....</b>                          | 82 |

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Escolar surge no momento histórico no qual a função social da BE começa a se consolidar, e essa passa a ser entendida como um ambiente para todos, com o papel de repassar informações. Isso porque, com o advento da modernidade, ocorre a abertura maciça das instituições como museus e unidades de Informação que, em outros momentos, eram restritas ao grande público. Nessa perspectiva, o profissional da informação ganha ampla abertura para desempenhar o seu papel, ampliando a possibilidade de aproximação de seus usuários para todos os seus acervos, serviços e atividades.

A figura do bibliotecário começou a ganhar uma visibilidade social e a biblioteca passou a não ser mais o local do saber e conhecimento restrito, mas sim o local que deveria ser organizado de modo que todos pudessem ter acesso aos conteúdos que ela disponibilizasse. (SÃO PAULO, 2007, p.02).

Com a compreensão desse papel das bibliotecas na sociedade, cria-se a Biblioteca Escolar que, gradativamente, ganha seu espaço nas escolas e seu valor é, aos poucos, legitimado pela comunidade escolar. Côrte e Bandeira (2011, p. 18) assim discorrem sobre a Biblioteca Escolar:

a biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito da leitura.

Sendo, portanto, o ambiente que deve criar mecanismos de incentivo intelectual no estudante, enriquecendo a sua imaginação e incentivando a leitura. Na escola, a unidade de informação se trata de um espaço indispensável. Lourenço Filho (1946, p. 4) ressalta que “[...] ensino e biblioteca não se excluem, complementam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito”.

No Brasil, ainda são muitos os desafios de consolidar e legitimar as Bibliotecas Escolares. Segundo Maroto (2009, p. 61): “[...] elas são poucas, pouquíssimas, em relação ao número de escolas e ao tamanho da população escolar, mas as poucas são precárias, sobretudo nas escolas públicas, naquelas que atendem às camadas populares”.

Tal precariedade vincula-se ao fato de que o sistema educacional do país se encontra negligenciado em sua totalidade. No entanto, surge em 1997, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), com a proposta de “democratizar o acesso de

alunos e professores à cultura, à informação e aos conhecimentos socialmente produzidos ao longo da história da humanidade” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013).

Apesar da positiva proposta do programa, verificou-se por meio da Avaliação Diagnóstica do mesmo (2009), que a distribuição de livros às bibliotecas com o fim de edificar acervos satisfatórios nas escolas resultava, na prática, em coleções sendo apenas estocadas nas prateleiras. Diante dessa realidade, devem-se vislumbrar métodos regulares para a formação profissional de professores aptos a oferecer atividades e trabalhos que estendam o aprendizado em sala de aula, podendo desenvolver a familiaridade do aluno com a biblioteca e o seu gosto pela leitura (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013).

Colocada a situação das Bibliotecas Escolares, salienta-se que para tais espaços atingirem a sua plena funcionalidade, além da capacitação dos professores e um acervo bibliográfico satisfatório, é preciso haver a efetiva presença do profissional bibliotecário nesse ambiente. Concretizando o papel da unidade de informação, ao auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, sendo coordenador e organizador da leitura, e aquele que desperta o espírito crítico e cultural nos alunos.

É de grande importância toda a literatura já existente na área, voltada à questão da funcionalidade de Bibliotecas Escolares e os paradigmas desse ambiente de aprendizagem, porém, este projeto abordará um estudo cuja importância está no enfoque em BE no contexto de ensino de idiomas. A pesquisa se insere nesse contexto para analisar o estudo das práticas, funcionalidades e incentivos no ensino-aprendizado da língua inglesa na biblioteca localizada na escola de idiomas de Goiânia – Curso Especial de Inglês Flora.

Na sequência apresentam-se: justificativa e delimitação do problema; objetivos; revisão de literatura onde será discutida a Biblioteca Escolar como eixo central, abordando também a sua história, situação atual, sua função, missão, serviços projetos e seu tipo de acervo. Seguido do conceito e função da Biblioteca Especializada; metodologia do projeto e delimitação do campo de pesquisa. Bem como o histórico da escola de idiomas e aspectos de sua unidade de informação; classificação da pesquisa; instrumentos, técnicas de coleta de dados e análise; pré-teste; etapas e desenho da pesquisa; a conclusão e por último, sugestão de estudos futuros.

## 1.1 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Com a experiência obtida em campo desde 1990, nas salas de aula com ensino da língua inglesa, é perceptível a importância da biblioteca para melhor aprendizagem nesta disciplina. Até o ingresso no curso de Biblioteconomia, não era perceptível a necessidade das mesmas nas escolas e a adequação do ensino da língua em relação à função de bibliotecário educador. Desde então, foi possível perceber a importância dessas unidades de informação, pois é uma forma de completar o ensino da língua inglesa e fazer acontecer uma melhor integração entre professores e alunos, alcançando de forma satisfatória o uso da biblioteca.

Justifica-se essa pesquisa, em termos práticos, para mostrar como é essencial a existência de uma biblioteca com o profissional bibliotecário dentro da unidade de ensino, pois melhora o aprendizado do aluno em relação ao idioma estudado (no caso inglês), para o aperfeiçoamento das quatro etapas: escrita, fala, audição e compreensão. Então, é importante que seja mostrado aos proprietários de escolas de idiomas a importância da existência de uma unidade de informação, juntamente com o profissional bibliotecário, dentro de suas escolas, para que seja feito um trabalho em conjunto com professores e coordenadores, e assim haver um ganho para seus alunos em vários sentidos, pois, os trabalhos extra classe que são feitos para o aprimoramento do ensino-aprendizagem, fazem com que a escola se sobressaia em relação àquelas que não possuem bibliotecas.

É de grande importância toda a literatura já existente na área, voltada à questão da funcionalidade de Bibliotecas Escolares e os paradigmas desse ambiente de aprendizagem. Diante disso, a presente pesquisa tem como problema: quais as práticas, funcionalidades e incentivos no ensino-aprendizado da língua inglesa na biblioteca da escola de idioma de Goiânia - Curso Especial de Inglês Flora?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar as práticas, funcionalidades e incentivos no ensino-aprendizado da língua inglesa na biblioteca da escola de idioma de Goiânia - Curso Especial de Inglês Flora.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- a) Investigar o padrão de funcionamento existente na biblioteca do Curso Especial de Inglês Flora;
- b) Identificar projetos de inserção/participação dos alunos na biblioteca, bem como produtos e serviços de informação ofertados pela unidade;
- c) Perceber o uso feito da biblioteca em questão por alunos e professores.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O capítulo aborda a temática Biblioteca Escolar com foco principal em sua história e a sua situação no Brasil. Também promove discussão sobre a sua função e missão; acervo; organização e funcionamento; serviços; parâmetros e padrões; além de tratar de projetos na mesma. A função da unidade de informação na ênfase

do ensino de idiomas também é um tema trabalhado nessa pesquisa, uma vez que ela é a raiz do estudo.

## 1.1 BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca Escolar é um ambiente no qual os estudantes se deparam com acervos para aumentar sua aprendizagem e fortalecer a sua imaginação, inventividade e senso crítico. De acordo com Cunha (2008, p. 51):

biblioteca escolar (*school library, school library media center* BIB EDU) a que está ligada à estabelecimento de ensino, fundamental ou médio, destinada a alunos e professores; coleção de sala de aula, centro de recursos pedagógicos.

No contexto da sociedade da aprendizagem ora vivenciado, “o tempo dedicado a aprender, estende-se e prolonga-se cada vez mais na história pessoal e social” (POZO, 2007, p. 34). O entendimento acerca da BE tem se alterado positivamente. Isso porque, diante do crescimento acelerado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), indivíduos lidam com informações diversas e volumosas a todo o momento.

As escolas da educação básica têm compreendido, mesmo que lentamente, a sua função de desenvolver competências e habilidades que estimulem os alunos a refletir e organizar a informação, transformando-a em conhecimento. Essa mudança altera drasticamente a tradição educacional mediante a qual o professor transmite o conhecimento e o aluno não passa de um mero receptor que apenas memoriza o conteúdo da aula e não constrói seu próprio senso crítico. Modelo em que as ações no ensino-aprendizagem centram-se no professor.

Dentro da atual transformação no papel educacional que, de acordo com Maraschin (2000 *apud* CRUZ, 2008) “a escola da informação e memorização deve dar lugar à escola do conhecimento e da descoberta”. A Biblioteca Escolar é o núcleo fundamental na construção do saber crítico do estudante, “conscientizando o aluno da necessidade de aprender a aprender e perceber a busca de conhecimento como um ato contínuo” (FIALHO; MOURA, 2005, p. 4). Essa vem sendo reconhecida como tal, ganhando desse modo, o seu legítimo espaço nas escolas.

A unidade de informação é o local de aprendizagem, diálogo, desenvolvimento cognitivo, cultural e de incentivo a leitura, que atende

prioritariamente alunos, professores e funcionários em uma instituição de ensino de base. De acordo com a Mayrink (1991, p. 304) entende-se que a BE:

é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade.

Esta se insere no contexto de ensino, sendo ela, a responsável por sustentar os conhecimentos, os temas e práticas pedagógicas. A mesma, portanto, se insere no contexto do ensino.

Por essa razão, ela deve ser entendida como o espaço que integra a escola, sendo o bibliotecário aquele que auxilia os professores nas atividades pedagógicas, dando suporte na produção de atividades curriculares que cooperam com a formação do indivíduo. É também o ambiente em que materiais culturais e informacionais (livros, revistas, jornais, mapas, gibis, etc.) estão disponíveis à comunidade escolar. Esse espaço permite, dentre outras coisas, a convivência entre pessoas de idades, raças, e visões de mundo distintas.

Além disso, a Biblioteca Escolar, quando bem estruturada, oferecendo recreação e educando o cidadão, impulsiona-lhe a mudar o seu conceito de biblioteca. Nesse estágio, o usuário não mais a frequentará por obrigação, mas por interesse e familiaridade.

Com o legítimo papel da BE estabelecido na sociedade, ela passa a atuar como Centro de Recursos de Aprendizagem (CRA), que se integra ao processo pedagógico da instituição de ensino (GASQUE, 2013). A função do CRA é o de organizar o acervo e facilitar o acesso à informação, ele sincroniza o sistema educacional com a proposta pedagógica da escola.

Esse modelo fomenta estratégias de aprendizagem que “privilegiem a pesquisa, a resolução de problemas e o protagonismo do aprendiz” (GASQUE, 2013, p. 139). Colaborando com o ofício da unidade de informação que “habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (IFLA, 2000).

Tal caminho começa a ser traçado quando esta está apta a dar suporte informacional para os leitores, exercendo desse modo sua função primária, Corte; Bandeira, 2011, p. 3 esclarecem que:

o papel da biblioteca escolar é incentivar a leitura reflexiva, pois através dela o aluno terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e informações interessantes.

Com a leitura do aluno sendo incentivada por professores, bibliotecários e demais membros da equipe pedagógica, viabilizam-se funções educativas e culturais dentro da BE, com isso deve-se manter uma integração entre sala de aula e biblioteca. Em suma despreende-se que a unidade de informação possui uma função educativa a qual Furtado (2004, p. 2) corrobora ao dizer que:

o papel fundamental dentro do sistema educacional de um país, como parte integrante do sistema de integração do saber, podendo colaborar consideravelmente para a adoção desses novos paradigmas, inovação no processo educativo através da implantação das práticas entre a biblioteca e a sala de aula.

Já, para Oliveira et al (2005, p. 04) a função educativa representa:

[...] um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de autoeducação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando o gosto pela leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a entender as necessidades do planejamento curricular.

Vivencia-se na sociedade, um processo contínuo e dinâmico de aprendizagem, que diz respeito à interação do indivíduo com o mundo. Posta essa realidade, a Biblioteca Escolar embora se localize no espaço restrito de unidades de ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio, contribui para a formação de cidadãos críticos e reflexivos por meio de sua função educacional. No entanto, condições históricas de negligência governamental, inviabilizam o direcionamento de recursos satisfatórios às mesmas, o que justifica o seu pouco reconhecimento na sociedade.

O Manifesto IFLA UNESCO (2006, não paginado) esclarece a relevância social das Bibliotecas Escolares:

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes

competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

No contexto presente, os benefícios sociais singulares da BE estão negligenciados, o que revela a emergência de investimento governamental e melhoria no reconhecimento social que ela possui. No entanto, na maior parte do tempo, segundo Sanches Neto (1998) esta é defrontada como um anexo da escola, e na realidade, ela teria que ser a sua alma.

Na maioria das vezes as unidades de informação servem somente como depósitos de livros e entulhos, quase sempre em uma sala abandonada toda empoeirada não cumprindo sua função e objetivos. Além de não contar com o profissional adequado, pois, principalmente nas escolas públicas, quem faz esse papel é um funcionário que, muitas vezes, foi remanejado por solicitação médica ou está perto de se aposentar, já que a carga horária, além de menor, é, também, flexível.

Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 8), “a biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola e jamais será uma instituição independente”. Ou seja, essa condição de “apêndice” escolar faz com que a biblioteca precise estar em sintonia com as diretrizes político-pedagógicas da escola na qual ela está inserida.

Então, assim como na escola as salas de aulas têm seus professores que ensinam os conteúdos oriundos do currículo base, na biblioteca existe o bibliotecário, cuja função é prover ao usuário informação com rapidez e praticidade, o que Tavares (1973) deixa claro, quando diz que “o bibliotecário deve fornecer a informação rápida, encontrar o material adequado – ir ao encontro do que o aluno precisa e deseja, são tarefas do bibliotecário”. Por essa razão é essencial que haja uma boa comunicação com os usuários, procurando ser sempre agradável, auxiliando e sendo criativo e consciente de que por meio de seu exercício derivará o resultado das pesquisas dos usuários.

Além das funções já estabelecidas antes, o bibliotecário precisa também ensinar a aprender. Precisa orientar o usuário (principalmente estudantes) em sua busca pela informação necessária, pois muitas vezes, o que se é procurado passa despercebido aos olhos de quem não tem a experiência para tal auxílio. Isso se dá, principalmente pela rapidez com que eles leem o material oferecido pelo bibliotecário sem entender do que se trata. Então, acaba por virar função, o ensino da leitura.

Quando se fala em “leitura” o que, quase instantaneamente, vem à cabeça é a ação de juntar os sinais, formar palavras, significantes e significados. Pode-se ligar à leitura o ato de, diante dos dados e das informações dadas, usar de um conhecimento prévio para interpretar e se ter um entendimento maior daquilo que está sendo lido.

Nesse caso, é inevitável não pensar nos analfabetos, claro, pois de acordo com Côrte e Bandeira (2011) “uma pessoa só poderá decifrar os sinais se os conhecer”. Portanto, o ato de ler implica em conhecer, principalmente, o alfabeto.

A definição de alfabetização que a UNESCO, 2008, p. 25 adotou diz:

Alfabetização é a capacidade de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e calcular mediante a utilização de materiais impressos e escritos relativos a diferentes contextos. A alfabetização envolve um processo contínuo de aprendizagem ao capacitar as pessoas a alcançar seus objetivos, desenvolver seus conhecimentos e potenciais, bem como participar integralmente da comunidade e da sociedade mais ampla.

A Biblioteca Escolar não possui somente o propósito de assessorar em pesquisas escolares, mas também, estimular os estudantes a prática e ao prazer de freqüentá-la, os incentivando na busca pelo conhecimento, na edificação de seus direitos e deveres de cidadão crítico, dando acesso à cultura letrada, pois “como fonte de saber e de sabedoria, a leitura não esgota o seu poder de sedução nos extremos círculos da escola” (LAJOLO, 1993, p. 7).

Após trabalhar algumas das várias vertentes que permeiam uma BE, precisa-se entender de onde ela veio, como aconteceu seu surgimento, para que se possa prosseguir com a pesquisa, pois desse entendimento ramificam-se as ações trabalhadas nesse estudo.

### **1.1.1 História da biblioteca no Brasil**

A biblioteca de hoje é resultado de várias transformações, mas no contexto etimológico, significa “depósito de livros” (do grego *biblion*, “texto” e *theke* “caixa”, “depósito”). Dentre os vários tipos de biblioteca, surge a escolar, que ascendeu no Brasil no século XVI, dentro de instituições religiosas, o que acabava moldando o jeito como eram usadas. No entanto, por volta de 1759, houve a proibição da

instalação de novas instituições religiosas, nos formatos convencionais, e essas bibliotecas foram praticamente abandonadas.

Os documentos existentes nos meados do século XVI eram bem escassos no Brasil, somente aqueles primordiais aos padres e juízes na execução de suas funções. A partir de 1549 surgem os livros, instituições de ensino e sucessivamente às bibliotecas com a instauração do Governo Geral em Salvador, Bahia, principiando efetivamente o sistema educacional no país, formando os primeiros acervos no Brasil com a fundação dos conventos de vários preceitos religiosos, em especial a Companhia de Jesus- os Jesuítas.

De acordo com Moraes (1979) todas as bibliotecas vivenciaram períodos de fama e notabilidade e também se empenharam para remanescer as dificuldades. Pode-se concentrar a história das bibliotecas no país em três ciclos consecutivos, as dos Conventos e Particulares, passa-se pela criação da Biblioteca Nacional e vem a fundação da Biblioteca Pública da Bahia. Então, pode-se dizer que o Brasil contava com bibliotecas dos mosteiros, conventos e de colégios religiosos, tal como de bibliotecas particulares.

Na transição do século XVIII para o século XIX, muitos cidadãos começaram a designar móveis específicos para os livros, futuramente um cômodo, pois a leitura e os livros se tornaram importantes, passando-se a leitura oral, pública ou particular com o intuito de debatê-los. Com o término da Companhia de Jesus, e a expulsão dos Jesuítas do Brasil pelo Marquês de Portugal, foram embargados seus bens e em razão disso, seus acervos ficaram aglomerados em locais inadequados por muito tempo, perdendo-se quase tudo segundo relatório de Gonçalves Dias, designado pelo governo imperial para investigar a situação das unidades de informação dos conventos no Brasil (SOUZA, 2005).

A Biblioteca Nacional teve sua inauguração em 13 de maio de 1811, considerando como usuários somente os estudiosos com requerimento preliminar, já em 1814 teve seu acesso liberado ao público, mantendo-se em um prédio desapropriado por cerca de 50 anos, tendo sua sede própria e definitiva em 1910. Também fundada na mesma data a Biblioteca Pública da Bahia, a primeira com um caráter público, a qual foi descrita por Gonçalves filho (1952, p. 21):

[...] media o salão da Biblioteca cento e onze palmos de comprimento por quarenta e três de largura, possuindo duas salanexas de, respectivamente, trinta e um palmos e meio de comprimento por dezenove de largura e doze palmos por dez. Dava entrada para o estabelecimento uma larga porta contígua à frontaria da Catedral [...]

Em 1817, a instituição começa a adoecer, ficando completamente abandonada de 1811 à 1820, fortalecendo mais a partir de 1836 com o surgimento dos “ Suspiros Poéticos e Saudades” de Gonçalves de Magalhães, também foi onde foi criado o primeiro catálogo da biblioteca. Em 1863 aconteceu a mudança da biblioteca da Catedral para a Piedade, quando os livros foram lançados em um local onde chovia muito e muitos não duraram. Já no ano de 1912, a biblioteca sofreu um trágico incêndio destruindo seu acervo, sobrando somente 300 volumes e que foi se recompondo vagarosamente com a restauração começada no Arquivo Público, tendo o seu real renascimento em 1939.

A partir disso, Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013) afirmam que as bibliotecas escolares, no formato que se vê hoje, surgiram em 1880, com a fundação das escolas normais, e mais tarde, em 1930, com a implementação das bibliotecas nos ginásios estaduais. Expõem essa questão enfatizando a biblioteca do Colégio de Salvador que, através de registros feitos, foi considerada a maior e mais bem preparada do período de 1549, organizada com obras trazidas pelo Padre Manuel da Nóbrega. Porém, em outras - na época -, Capitânicas ou Companhia como Maranhão, Pará, Rio de Janeiro e Recife também possuíam boas bibliotecas e bem estruturadas, com um acervo entre dois mil a pouco mais cinco mil volumes.

Por meio da Lei nº 169, de 7 de agosto de 1893, foi feita uma implementação aprovando a existência de bibliotecas em escolas públicas no Brasil. O regulamento interno das escolas públicas do Estado de São Paulo, com isso prenunciava a existência de biblioteca nas escolas preliminares:

Para uso e instrução dos professores haverá, sob sua responsabilidade, em cada escola preliminar, uma biblioteca escolar, contendo manuais de modernos processos de ensino e vulgarização das principais aplicações da ciência à agricultura e à indústria (SÃO PAULO, 1893, p. 39).

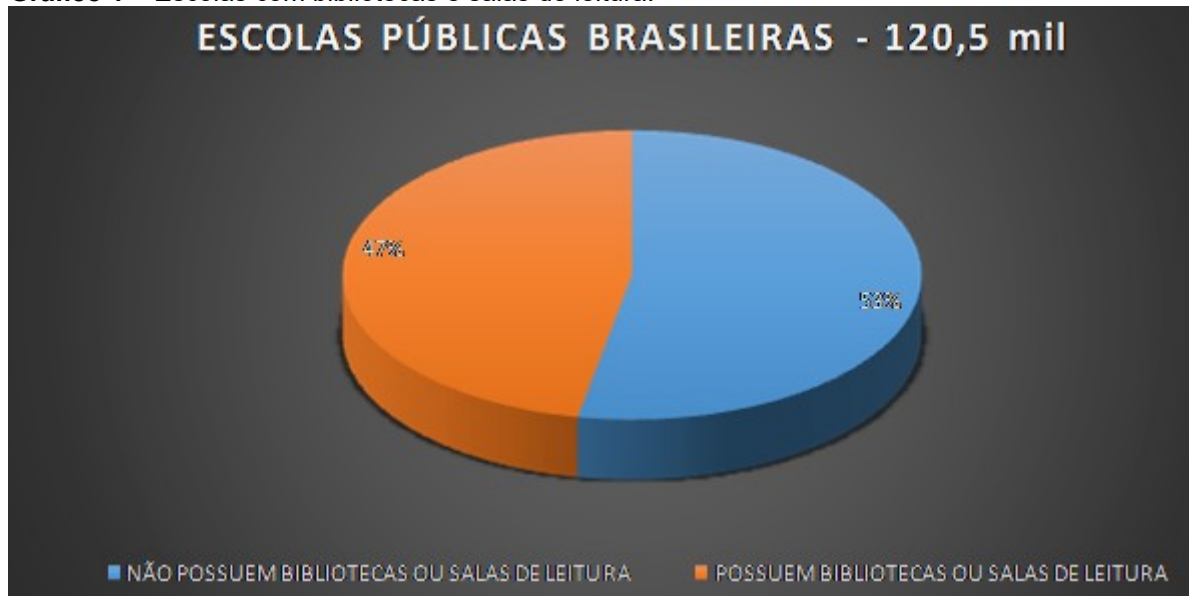
### **1.1.2 A situação da biblioteca escolar no Brasil**

Hoje, a biblioteca escolar não consegue realizar integralmente suas funções, pois atua de maneira inepta. Carece de recursos financeiros, materiais e humanos, investimento e iniciativas governamentais.

Um levantamento feito pelo portal QEDu, da Fundação Lemann, baseado nos dados do Censo Escolar de 2014, teve como resultado que 53% das 120,5 mil

escolas públicas brasileiras não possuem bibliotecas ou salas de leitura. O gráfico abaixo representa o cenário:

**Gráfico 1** – Escolas com bibliotecas e salas de leitura.



Fonte: Autoria própria (2016).

Esse gráfico demonstra a situação das escolas públicas brasileiras que são 120,5 mil, das quais 53% delas não possuem bibliotecas ou salas de leitura.

A Lei 12.244 de 24 de Maio de 2010 foi sancionada pelo Governo Federal regulamentando todas as bibliotecas, com isso as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país deverão contar com as mesmas obedecendo a essa Lei. De acordo com a mesma, considera-se BE “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”. Em resumo, ela se fortalece em duas premissas: obrigação do Estado, e porque é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, precisa-se pensar na atuação do Estado em relação à alfabetização de seu povo. O Artigo 205, da Constituição Federal da República Federativa do Brasil, diz que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O Art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996 garante o ensino fundamental, com duração de 9 (nove) anos,

gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade e tem por objetivo a formação básica do cidadão. A LBD fortalece o dever de assegurar toda a formação básica comum. O método educativo considera a biblioteca como um mecanismo primordial para o desenvolvimento de um projeto de leitura eficaz, que forme leitores capazes.

Então, com a alfabetização assegurada pela Constituição Federal, tenta se compreender o que falta para que as pessoas comecem a ler. É claro que não se pode impor livros, a qualquer custo, para as crianças, por exemplo.

Côrte e Bandeira (2011) dizem que é preciso que se crie uma identificação entre a criança e a leitura, ou seja, seria muito dar para uma criança de dez anos um livro sobre Física Quântica e esperar que ela entendesse tudo com a maior clareza, pois esse é um assunto que dificilmente ela estaria inserida. Pensando por esse lado, se faz necessário um trabalho árduo para que essas crianças sejam inseridas nos maiores contextos possíveis.

Na contramão disso, é notório que, no sistema educacional do Brasil, lamentavelmente, as bibliotecas, em todas as esferas da educação, não são consideradas importantes. E de acordo com Côrte e Bandeira (2011, p. 5) “a biblioteca seja um lugar de fácil acesso e que seja um lugar de estudo permanente”.

### **2.1.1 Função e missão da biblioteca escolar**

As bibliotecas escolares deveriam estar munidas de um acervo de boa qualidade para realizar sua função de agente educacional, viabilizando aos usuários momentos de enriquecimento cultural, social, intelectual e ocasiões de lazer por meio de livros de leitura recreativa e, sobretudo informativa. As funções da biblioteca escolar, como mostra Panet (1988, p. 25), surgem da certeza de que os livros devem ser agentes poderosos e indispensáveis para fornecer informação, criar e manter o hábito da leitura. De acordo com Oliveira et al, (2005), as funções estariam implícitas nos objetivos da biblioteca escolar, que podem ser apresentadas como:

- a) A cooperação com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, professores e comunidade escolar;
- b) O estímulo e a orientação para a comunidade escolar em suas consultas e leituras;
- c) O incentivo aos educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora;

- d) A divulgação aos leitores de materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento individual e coletivo;
- e) A promoção e interação entre professor-bibliotecário-aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- f) A oferta de um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens;
- g) A contribuição para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais.

Além dessas funções, Stumpf e Oliveira (1987), dizem que existem também mais três funções básicas: educativa, cultural e social e recreativa educativa. A função educativa se estabelece como forma de apoio no desenvolvimento das atividades do currículo base para a melhoria da qualidade de ensino. A cultural e social, funciona como uma base disseminadora de produtos culturais como livros, jornais, revistas, filmes, para facilitar a expressão e a transmissão dos conhecimentos. Já função recreativa educativa possibilita ao estudante mudar sua ideia de biblioteca, por meio de atividades que o farão descobrir como utilizar e usufruir dos recursos que ela disponibiliza.

Enfim, esta precisa incentivar a leitura reflexiva para que o usuário tenha uma ideia mais abrangente dos assuntos tratados, isso faz com que ele se interesse mais, proporcionando-lhe, inclusive, novas ideias, aguçando a imaginação. Para garantir este incentivo, é fundamental um acervo selecionado, atualizado, com completo suporte de mediações, um ambiente físico adequado e acolhedor (CORTE; BANDEIRA, 2011).

Ainda de acordo com Perucchi (1999), em associação às suas funções, a BE organiza a conexão entre a literatura registrada e seus possíveis usuários. A função da mesma está agregada com a função da sociedade e da escola. Logo, biblioteca e escola se completam, se dão em diferentes fases da vida de um indivíduo. Como pontos significativos para que a biblioteca exerça esta função, são apontados a barreira do analfabetismo, procedimento pelo qual a esta participa ativamente, e incentivo do hábito de leitura.

Fonseca (1983, p. 7) comenta que “as bibliotecas escolares proporcionam a base e os hábitos permanentes do uso de fontes de informação”. Por outro lado a missão tem como objetivo exercer o processo para direcionar os caminhos que a

instituição assumirá, o que ela deve realizar, o que implementar para que adquira significado social e para que suas atuações gerem resultados esperados para os indivíduos as quais elas servem. Segundo Corte e Bandeira, (2011, p. 9):

a biblioteca escolar deve atuar como órgão auxiliar e complementar da escola, facilitando aos alunos o livre acesso aos livros – o mundo fantástico do saber, das bibliotecas, dos sonhos, do imaginário conto de fadas ao mundo do assombrado. Bem como a orientação clara e precisa para o estudo, para solução de problemas e dos deveres de classe, ou, ainda, incrementar as pesquisas referenciando-as, utilizando mais de um livro, sintetizando, criticando e, fundamentalmente como apoio informacional ao pessoal docente.

Para que se entenda com excelência a missão e funções da biblioteca, será discutida a seguir a melhor forma de acesso, utilização, escolha do acervo adequado para as mesmas.

### 2.1.2 O acervo da Biblioteca Escolar

O acervo de uma BE deve acompanhar a proposta pedagógica e aprendizagem. Baseado nas funções da Biblioteca Escolar, a mesma necessita viabilizar acesso à literatura e conhecimentos para solução e incitar indagação dos alunos, além do mais, disponibilizar suporte informacional ao quadro de docentes.

O Manifesto da UNESCO (IFLA, 2005, p. 11) define que:

uma coleção média de livros deve ter dez livros por estudante. Uma escola de menor porte deve ser pelo menos 2.500 itens relevantes e atualizados, para proporcionar um acervo amplo e equilibrado aos usuários de todas as idades, habilidades e bases de conhecimentos. Pelo menos 60% da coleção deve ser constituído de recursos de não ficção relacionados aos programas escolares. Além disso, a biblioteca escolar deve adquirir materiais para lazer, como romances populares, música, vídeo games, vídeo cassete, DVDs revistas e cartazes. Esses materiais podem ser selecionados em cooperação com os estudantes para assegurar que reflitam seus interesses e cultura, sem ultrapassar os limites razoáveis de padrões éticos. O acervo deve ser constituído de um repositório sortido tendo em vista atender uma solicitação vasta e diversificado.

Já a Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, em parágrafo único que regulamenta todas as bibliotecas diz que:

será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de no mínimo um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação desse acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

O acervo deve ser constituído de um repositório sortido, tendo em vista atender uma solicitação vasta e diversificada. Corte e Bandeira (2011) mostram que

as obras gerais; as obras de referência; as coleções de livros; as coleções de periódicos; os folhetos; a hemeroteca; as estampas e gravuras; os materiais videográficos ou audiovisuais e as publicações eletrônicas, são, claramente os tipos de documentos que deveriam constar em um acervo amplo.

As obras gerais, como o nome já diz, servem para uma “consulta e leitura para fins de informação geral” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011), ou seja, uma pesquisa geral, em qualquer área do conhecimento. Podendo ser quaisquer tipos de dicionários (português; português/inglês; inglês/português, português/francês, francês/português, português/espanhol, espanhol/português), enciclopédias (editadas nos últimos cinco anos), atlas ou almanaques, pois servem para aquelas pesquisas que necessitam de uma resposta urgente.

As coleções de livros, na Biblioteca Escolar, podem ser encontradas através de livros-textos (textos escolhidos por professores, para que sirvam de ajuda pra o aluno), livros didáticos e livros de literatura, que devem segundo Côte e Bandeira (2011) ter mais de 49 páginas, não contando com as capas, escritos em folhas grampeadas, coladas ou costuradas, em volume cartonado, encadernado ou em brochura, em capas avulsas, em qualquer formato e tamanho. Já os periódicos podem ser diários, semanais, quinzenais, mensais ou anuais, que são encontrados no formato de jornais, revistas (de qualquer espécie), boletins, dentre outros. Na contramão dos dois últimos, vêm os folhetos, que não são periódicos e possuem publicações resumidas, sobre um determinado tema, entre cinco e quarenta e nove páginas (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

As hemerotecas, que significam depósitos ou coleções, referem-se a “qualquer coleção ou conjunto organizado de jornais ou revistas” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011), podendo ser em meio manual ou informatizado. As estampas e gravuras servem para enriquecer as atividades escolares. Já os materiais videográficos ou audiovisuais, são os que utilizam som e imagem, como filmes e músicas.

Por último, as publicações eletrônicas, pois, com o advento da internet, as bibliotecas precisam oferecer, gratuitamente, todos os títulos, oferecendo, inclusive, o próprio computador em seu ambiente. Deve ser criada uma comissão de planejamento para avaliar o acervo de acordo com os interesses da escola em medidas de aquisição, desbaste, descarte ou baixa e preservação do material (CORTE; BANDEIRA, 2011).

O acervo da BE necessita, a princípio, incluir itens dos quais conteúdos complementam o currículo de todos os cursos e séries ofertadas pela escola a partir do maternal até o ensino médio, em conformidade com os propósitos de cada instituição de ensino. Ademais, segundo Côrte e Bandeira (2011), o acervo pode e deve atender as seguintes temáticas:

- a) Artes de maneira geral;
- b) Cidadania;
- c) Contos populares e folclóricos;
- d) Cultura brasileira;
- e) Ecologia e meio ambiente;
- f) Histórias em quadrinhos;
- g) Línguas estrangeiras;
- h) Literatura brasileira estrangeira;
- i) Literatura infanto-juvenil;
- j) Temas de atualidade
- k) Textos teóricos e informativos de apoio aos professores.

Cada biblioteca, para que consiga realizar suas metas, precisa dispor de um bom acervo, adequadamente tratado e naturalmente acessível aos seus usuários. Em Biblioteconomia, classificar representa organizar os livros conforme os assuntos de que se tratam. As tabelas mais comuns para classificação são: Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU).

A Classificação Decimal de Dewey (CDD ou DDC na sigla em inglês) é um sistema de classificação documentária concebida por Melvil Dewey (1851-1931) em 1876, e desde então imensamente adaptado e expandido ao longo de vinte e duas grandes revisões que aconteceram até 2004. A seguir uma tabela será apresentada acerca do sistema da CDD com as dez categorias principais.

**Tabela 1 – Sistema CDD – composto de dez categorias principais.**

|     |                    |
|-----|--------------------|
| 000 | Generalidades      |
| 100 | Filosofia          |
| 200 | Religião           |
| 300 | Ciências sociais   |
| 400 | Línguas            |
| 500 | Ciências puras     |
| 600 | Ciências aplicadas |

|     |                      |
|-----|----------------------|
| 700 | Artes                |
| 800 | Literatura           |
| 900 | História e geografia |

Fonte: OLIVEIRA (2011).

A CDU é um sistema de classificação documentária concebido pelos bibliógrafos belgas Paul Otlet e Henri la Fontaine, no final do século XIX. Ela é fundamentada na CDD, porém utiliza sinais auxiliares para designar diversos tópicos especiais de um conteúdo ou relações entre conteúdos.

A CDU tem sido modificada e expandida ao longo dos anos para incluir a produção cada vez maior em todas as áreas do conhecimento humano e continua sofrendo um processo de revisão contínua para dar conta de todos os novos desenvolvimentos (OLIVEIRA, 2011). A seguir uma tabela que apresenta o sistema da CDU com suas principais classes.

**Tabela 2 – Classes principais da CDU.**

|   |  |
|---|--|
| 0 | Generalidades. Ciências e conhecimento. Ciências da informação.<br>Informática. Documentação. Biblioteconomia  |
| 1 | Filosofia e psicologia   |
| 2 | Religião. Teologia   |
| 3 | Ciências sociais. Sociedade. Política. Economia. Comércio. Direito. Seguro.<br>Educação. Folclore. Estatística |
| 4 | Classe vaga. Não atribuída. Provisoriamente não ocupada  |
| 5 | Matemáticas e ciências naturais. Ciências puras  |
| 6 | Ciências aplicadas. Medicina. Saúde. Tecnologia. Agricultura. Cozinha e<br>culinária                           |
| 7 | Belas artes. Arquitetura. Música. Recreação. Turismo. Diversões. Esportes.<br>Jogos                            |
| 8 | Linguagem. Língua. Linguística. Filologia. Literatura  |
| 9 | Geografia. Biografia. História   |

Fonte: (OLIVEIRA, 2011).

De acordo com Pinheiro e Sachetti (*apud* LEITE, 2001, p. 18):

as atuais classificações parecem ser de difícil entendimento para o público infantil. Um possível motivo é a formalidade de um sistema feito para adultos, como acontece com os sistemas CDD- Classificação Decimal de Dewey e CDU- Classificação Decimal Universal.

Toda unidade de informação necessita de sistematização para que seus usuários tenham mais facilidade para usá-la. Para tal, é fundamental que a equipe da biblioteca utilize um método de conjunto de sinais que abranja uma linguagem de fácil percepção para as crianças.

Conforme Simão, Shercher e Neves (1993, p. 29) código de cores é:

um sistema de cores que reúne as obras através das cores convencionadas para representar o assunto e seus aspectos. Quando se utiliza a codificação em cores para armazenar as obras em seu local específico, deve-se levar em consideração a necessidade de ser estabelecida uma legenda que identifique a cor escolhida e o assunto e/ou obras codificadas junto as estantes.

Segue abaixo um modelo de classificação em cores:

**Figura 1 – Cores correspondentes aos livros de literatura infantil.**

| CORES           | ASSUNTOS                                  |
|-----------------|---|
| Amarelo         | Animais e insetos                         |
| Azul escuro     | Reis, fadas e aventuras                   |
| Verde claro     | É assim que se faz... (livros educativos) |
| Rosa claro      | Histórias em quadrinhos                   |
| <b>Vermelho</b> | <b>Histórias variadas</b>                 |

Fonte: Pinheiro; Sachetti (2001).

**Figura 2 – Cores correspondentes aos livros didáticos.**

| CORES        | ASSUNTOS                    |
|--------------|-----------------------------|
| Amarelo      | Português                   |
| Azul         | História                    |
| Branco       | Matemática                  |
| Preto        | Biologia e artes            |
| Verde escuro | Geografia e estudos sociais |
| Vermelho     | Ciências, física e química  |

Fonte: Pinheiro; Sachetti (2001).

### 2.1.5 A organização e o funcionamento da biblioteca escolar

A BE deve ser considerada um ambiente ativo e imprescindível no desenvolvimento do aluno. É ela que irá expandir, ainda no ensino básico, as trilhas para que os alunos aprimorem o interesse, ou seja, a curiosidade e o senso crítico que os induzirão a cidadania plena.

O Manifesto da UNESCO (IFLA, 2005, p. 04) define que a Biblioteca Escolar:

propicia informação e ideias fundamentais para o funcionamento bem-sucedido da atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A Biblioteca Escolar habilita os estudantes para aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Nem sempre as unidades de informação estão localizadas em construções feitas especificamente para acolher às suas conveniências, serviços e produtos ofertados. Várias delas funcionam em lugares adaptados. O melhor seria que essas fossem localizadas em um lugar apropriado, idealizados com essa finalidade, em ambiente com pouco barulho e de fácil acesso (BRASIL, 2009).

É essencial entender que um lugar organizado meticulosamente proporciona uma boa sistematização e acomodação aos alunos. A seguir, algumas dicas:

- a) Para definir quantos livros podem ser dispostos em um estipulado local, existe um cálculo padrão de é de até 50 volumes a cada 1m<sup>2</sup>;
- b) As paredes de cores claras ajudam para refletir a luz e aumentar o grau de divisibilidade. As janelas devem liberar o acesso de luz natural proporcionando um local claro que beneficie a leitura;
- c) O acervo deve permanecer em um ambiente arejado e com poucos raios solares para a preservação e conservação do mesmo;
- d) O piso de material seguro e de fácil conservação, evitando o carpete por ser muito propício a acumulação de microrganismos e de difícil limpeza;
- e) A luz artificial é indispensável para que haja um bom desempenho no período noturno, sendo as mais apropriadas lâmpadas fluorescentes não apenas pela economia, mas por causar menos danos ao acervo e seu baixo poder de aquecimento;
- f) É aconselhável apenas uma entrada para o local, facilitando o controle e a circulação dos usuários. Não nos esquecendo que essa entrada deverá ser apropriada para idosos e os usuários com necessidades especiais (BRASIL, 2009).

Com relação ao mobiliário deve ser delineado para magnitude do ambiente, de maneira que acondicione o acervo e os equipamentos que serão adquiridos pela unidade. A mobília pode ser de madeira ou aço. Os de aço são mais duráveis e proporcionam maior segurança na armazenagem dos livros e impedem o acúmulo da umidade (BRASIL, 2009).

O melhor é que a Biblioteca Escolar disponha de dois modelos de mesas. Algumas grandes para estudos em equipe e uma segunda opção para o estudo individual. Para um público infantil, os móveis devem ser coloridos, alegres e apropriados às circunstâncias físicas da criança (BRASIL, 2009)

Sendo esta um ambiente informacional, as mensagens devem iniciar por sua sinalização. A mesma necessita de uma sinalização adequada, elaborada para propiciar a independência do usuário nas suas dependências (BRASIL, 2009).

Podem-se discriminar as subseqüentes espécies de sinalização:

- a) Sinalização externa: auxilia o acesso à biblioteca e caracteriza a relevância facultada a ela no complexo da instituição.
- b) Sinalização interna: deve estar perto ao acesso e direcionar os usuários em seu interior. É importante que tenha as informações dos serviços ofertados por ela tais como: empréstimos de livros, reforço escolar, hora do conto, horário de funcionamento, normas de uso, documentos obrigatórios para registro ou inscrição etc.
- c) Sinalização de utilização do espaço: precisa indicar os locais de suas dinâmicas, tal qual estudo em grupo, ou individual, mural informativo, atendimento, catálogo, etc.
- d) Sinalização de conteúdo das estantes: toda estante deve possuir, em lugar de fácil visibilidade, a listagem dos conteúdos dos quais foram separados os livros (BRASIL, 2009).

Uma sinalização eficaz não acarreta somente facilidades, bem como retrata uma administração eficiente de biblioteca (BRASIL, 2009).

Uma biblioteca funcionando em tempo integral, seria formidável, pois a comunidade poderia usufruir dela na hora do almoço para desfrutar de uma leitura agradável. E no período de férias escolares, nos finais de semana, para que fosse utilizada tal como mais uma meio de lazer (BRASIL, 2009).

Com as dificuldades que existem, isso ainda não é possível, infelizmente, espera-se que em um futuro próximo isso possa ser uma realidade. Então por enquanto, recomenda-se que a Biblioteca Escolar realize seus serviços em um

horário pleno. Com o propósito de ser usada bem como um local de aprendizagem ativa, ela deve estar aberta no decorrer de todo ciclo letivo (BRASIL, 2009).

### 2.1.6 Serviços e projetos oferecidos pela Biblioteca Escolar

Inúmeras são as atividades que podem ser aprimoradas em uma Biblioteca Escolar, a partir do simples empréstimo, até atividades mais peculiares. Ainda que as razões de ser desta sejam os serviços de empréstimo e de referência, cada vez mais outras atividades podem ser criadas para que cumpram verdadeiramente seus objetivos. Procurando a todo o momento a identificação com a escola e com a comunidade a qual está inserida. O quadro a seguir mostra os serviços oferecidos pela BE e suas definições.

**QUADRO 1 – Serviços oferecidos pela biblioteca escolar.**

| <b>SERVIÇO</b>                 | <b>COMO FUNCIONA</b>   |
|--------------------------------|--|
| Divulgação de novas aquisições | Todo novo acervo, seja qual for, terá que ser comunicado a seus usuários, por meio de exposição do material, cartazes ou quadros de avisos. Além disso, o bibliotecário pode organizar uma lista com as novidades da biblioteca e encaminhar através de e-mail aos usuários, entregar em cada sala de aula ou para cada professor. |
| Consulta no local              | Todos os usuários têm acesso livre, sem restrições, às estantes para consultar as obras ou qualquer tipo de documento, sobre qualquer assunto, podendo permanecer no local durante o horário de funcionamento, pesquisando e buscando informações, sem a obrigatoriedade de fazer um empréstimo domiciliar.                        |
| Programa de                    | A biblioteca deverá oferecer um programa de visitas orientadas, disponibilizando um curso no local para todos os usuários, os inteirando sobre os serviços prestados, horário de funcionamento, e direito e deveres da unidade de informação e   |

|  |   |
|--|---|
| formação e orientação de usuários            | dos usuários. Podem ser abordados, também, temas como a explicação de classificação usada na biblioteca para localização e acesso; possibilidades de acesso ao acervo; uso dos computadores; serviços de empréstimo; regulamento da biblioteca; como executar pesquisas bibliográficas para produção de trabalhos escolares.  |
| Guia da Biblioteca                           | O bibliotecário organizará um folheto ou um guia com todas as informações de forma clara e aprazível, oferecendo um exemplar a cada usuário na hora da inscrição.   |
| Mural  | Será possível publicar os acontecimentos da biblioteca e outras informações que sejam de interesse da comunidade.   |
| Serviço de Ouvidoria                         | Por meio desse serviço a biblioteca identificará a satisfação de seus usuários, além de permitir a comunicação entre a biblioteca e comunidade, com o intuito de avaliar e melhorar a qualidade de seus serviços. Será possível que os usuários sugiram, critiquem, elogiem, enfim, façam uso do direito de cidadão, podendo ser efetivado pessoalmente, por telefone, por carta enviada à administração da biblioteca ou formulários dispostos em urnas ou caixas de sugestões e reclamações. Devendo, a biblioteca, responder a toda e qualquer manifestação, apresentando ao usuário interesse pelas questões enviadas e o empenho em resolvê-las. |
| Empréstimo domiciliar                        | Permite ao leitor valer-se desse acervo por um tempo mais longo para leitura e estudo. As regras de prazos e números de documentos que podem ser emprestados, são estabelecidos anteriormente pela biblioteca em seu regulamento. Ressalta-se que não são todos os itens que podem ser retirados do ambiente, para empréstimo. Quando a unidade de informação não é automatizada, esse empréstimo é feito manualmente, cumprindo todas as regras.   |
| Controle de cobrança de empréstimo em atraso | Averiguar diariamente quais itens teve o prazo de entrega expirado e enviar, através de e-mail ou telefone, uma solicitação de devolução.   |
|  | Acontece quando o acervo requisitado não está disponível,   |

|                              |   |
|------------------------------|---|
| Reserva de Obras             | então é preenchido um documento com os dados do usuário que o solicitou, para que quando este for devolvido o leitor seja avisado.  |
| Empréstimo entre bibliotecas | Para que sejam estendidos as ações e acervo da biblioteca, é feito o empréstimo entre bibliotecas. Quando o usuário requisita uma publicação que não se encontra na biblioteca de sua escola, é feita uma solicitação a outra escola conveniada ou que tenha parceria. É de responsabilidade do bibliotecário que o leitor devolva a obra na data estipulada e ao término, essa seja devolvida à biblioteca colaboradora. |

Fonte: elaborado pela autora (2016) baseado em Côrte e Bandeira (2011).

Esse quadro é muito importante para que os usuários possam estar informados dos serviços oferecidos pela unidade de informação, podendo dessa maneira usufruir melhor das atividades prestadas pela instituição, por consequência atraindo mais público para o local. De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar, (2005, p. 20):

os serviços e as instalações da biblioteca escolar devem ser promovidos ativamente, para que os grupos-alvo estejam sempre conscientes de seu papel essencial parte ativa na aprendizagem e porta de acesso a todo tipo de recursos informativos.

Com o avanço das tecnologias e as frequentes modificações sociais os responsáveis pelas unidades de informação necessitam procedimentos educativos com mais criatividade e dinamismo, que se realizam, possibilitando assim, aos usuários, uma educação permanente. Então o foco maior a ser alcançado pela biblioteca, ao ofertar projetos, deve ser a absolvição de conhecimentos que sejam embasados pela leitura, sempre acrescentando algo novo a quem faz o seu uso. Em relação às atividades que podem existir dentro da mesma, Quinhões (1998, p. 4) afirma que:

as atividades desenvolvidas pela biblioteca, realizadas com as turmas, dentro da grade curricular, cumpre assinalar que o responsável pela mesma deve criar meios para atrair um número cada vez maior de leitores e conservar o hábito de leitura através de: clubes de leitura, criação de história, dramatização, varal de poesias, festivais artísticos, debates e palestras, concursos, hora do conto, janela mágica, tarde de autógrafos e outras atividades que os alunos sugerirem. Os professores de classe podem ainda realizar na biblioteca escolar atividades de literatura, orientação no uso do dicionário, enciclopédias e índices, devem ensinar a fazer resumos, etc. Para essas ações será necessário o livre acesso as estantes, aos fichários e catálogos, o que levará ao usuário à descobrir muito além do procurado.

O quadro a seguir mostra as atividades que podem ser oferecidas nas bibliotecas e como elas funcionam.

**QUADRO 2 – atividades extras oferecidas pela biblioteca**

| <b>ATIVIDADES</b>         | <b>COMO FUNCIONAM</b>   |
|---------------------------|---|
| Hora do Conto             | É uma maneira de mostrar às crianças menores o mundo maravilhoso da fantasia. Um bibliotecário capacitado (contador de história) organiza as crianças em uma roda (ou da maneira mais agradável) e apresenta para elas cada personagem e sua história, podendo ainda, dramatizar a história que foi contada.  |
| Sarau literário e poético | Podem ser lidos textos de autores conhecidos ou não, sendo feito em seguida uma rápida análise do que foi lido. Cada aluno também pode escolher um texto e o apresentar para o restante da turma. Onde também, pode-se separar um dia específico para a leitura de textos poéticos.   |
| Sarau musical             | Aproveitando das aptidões dos alunos, essa atividade tem por objetivo explorar as habilidades artísticas, como tocar algum instrumento, arte de declamar, cantar ou dançar. É essencial que a biblioteca relacione essa atividade com os livros sobre os assuntos.  |
| Roda de leitura           | O bibliotecário seleciona um texto específico (crônica, poesia, artigo, trecho de um romance) e o lê. Ao término da leitura, abra-se para o debate sobre o que foi lido. É importante que todos que estejam participando conheçam previamente o que será trabalhado, para que possam emitir suas opiniões.  |
| Gosto pela leitura        | Escolhe-se um capítulo ou parte de um livro estabelecido pelo professor ou bibliotecário, para que cada aluno leia pelo tempo máximo de trinta minutos. Ao término desse tempo, o mediador fará perguntas e dará chance a cada participante para exibir sua interpretação do que foi lido, e assim, possibilitando que cada um exponha a sua compreensão. |
| Encontro com o escritor   | Após a escolha da obra, é feito o convite ao autor para que ele possa falar sobre sua criação. É fundamental que o moderador conheça o assunto tratado, para ajudar na condução do debate, incentivando perguntas.  |
| Dia do vídeo              | Reserve pelo menos três vezes por ano para apresentar filmes que tenham sido baseados em livros. Mostre, fale sobre o   |

|                   |  |
|-------------------|--|
|                   | assunto, autor, contexto histórico-social em que foi escrito. Peça para que os alunos façam uma descrição do que foi visto.  |
| Feira do livro    | Junto com atividades culturais, peça para que os alunos tragam livros de casa, para serem trocados ou vendidos, por um valor simbólico, montando estandes.   |
| Palestras         | É interessante que se convide pessoas da comunidade e também de fora dela, que possuam grandes conhecimentos e de fácil acesso ao se comunicar, para desempenhar palestras sobre assuntos do dia-a-dia (uso de drogas, dependência do álcool ou do fumo, doenças sexualmente transmissíveis, preservação do meio ambiente, o comportamento dos adolescentes no mundo moderno, a corrupção, a violência urbana, as conquistas científicas, os esportes, a arte contemporânea, a arte das ruas, etc.), pois são assuntos que interessam tanto às crianças e como aos adolescentes e sobre os quais precisam ter mais entendimento. |
| Exposições        | As datas comemorativas do calendário devem sempre estar presentes no planejamento da biblioteca, para que sejam organizadas exposições alusivas a cada uma delas.  |
| Grupo teatral     | A biblioteca deve incentivar a escola na formação de grupos teatrais, disponibilizando materiais sobre as peças e seus autores, dando espaço para as leituras e os ensaios, além da divulgação do evento, para que seja dada a importância aos autores originais.  |
| Grupo coral       | É interessante a formação de um grupo para que se trabalhe a vocação musical e para que sejam exibidas apresentações nas datas importantes da escola.  |
| Os dez mais       | É incentivador que, a cada mês, se exiba no painel da biblioteca uma lista com as dez obras mais retiradas para empréstimo, com o resumo de cada uma.  |
| Leitura em debate | O professor determina a leitura de uma obra para toda a turma. Então a divide em dois grupos: o primeiro comentará o texto lido e o segundo realizará críticas, observações e perguntas sobre o assunto.   |
| Concurso          | Alguns concursos podem ser feitos pela biblioteca para a promoção e incentivo do conhecimento acerca dos mais  |

|            |   |
|------------|---|
|            | variados temas.   |
| Premiações | A biblioteca pode presentear, constantemente, com um livro ou algo referente ao hábito de leitura, aqueles alunos que, durante o ano, mais estiveram presentes no local, por força de estudo ou participação das atividades promovidas por ela, ou ainda, aqueles que mais buscaram obras para leitura. |

Fonte: elaborado pela autora (2016) baseado em Côrte e Bandeira (2011).

O quadro acima aborda atividades extras que podem ser feitas para aguçar e chamar a atenção das pessoas que frequentam a BE, procurando assuntos que interessam esses usuários, provocando um fluxo maior de frequentadores. Esta, com os serviços e as atividades, se transforma em um organismo vivo, buscando sempre estimular seus usuários, sem esquecer as cinco leis da biblioteconomia desenvolvidas por Ranganathan, como Côrte e Bandeira (2011) trazem:

- a) Os livros são para usar (são eles que impulsionam o conhecimento);
- b) A cada leitor seu livro (a seleção é feita de acordo com o perfil do usuário);
- c) A cada livro seu leitor (reforça a importância da divulgação do livro);
- d) Poupe o tempo do leitor (simplificando os processos técnicos e garantindo acesso livre às estantes);
- e) A biblioteca é uma organização em crescimento (a atualização das coleções e a ampliação da área física ocupada pela biblioteca).

É importante destacar que não é apenas o acervo que compõe uma biblioteca, mas também seus usuários, pois um não funciona sem o outro. Assim sendo, Ferreira (1996) dispõe que todo serviço de informação deve ser voltado ao cidadão, sendo ele que possui necessidades cognitivas, culturais, sociológicas, sendo papel das Bibliotecas Especializadas atendê-las. Assim sendo, na seção seguinte será abordado acerca do conceito e função das mesmas.

## 2.2 CONCEITO E FUNÇÃO DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

A Biblioteca Especializada é um tipo de unidade com o propósito de difundir informações acerca de uma temática delimitada. Mais precisamente Cezarino (1978, p. 238) diz que:

as bibliotecas especializadas são unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com objetivo de fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico de assunto.

Para abordar a Biblioteca Especializada como um campo específico do conhecimento, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP, 2014) afirma:

a biblioteca especializada é voltada a um campo específico do conhecimento. Seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. É vinculada a uma instituição pública, ou privada podendo também se caracterizar como uma biblioteca universitária, quando vinculada a uma unidade de ensino superior. Existem bibliotecas públicas especializadas em literatura infantil e, por isso, costumam ser denominadas **Bibliotecas Infantis**. Outras especializadas no atendimento a pessoas com necessidades especiais e por isso denominadas **Bibliotecas Especiais**.

Já Cunha; Cavalcanti (2008, p. 51) trazem como biblioteca escolar:

*Special library, specialized library, technical library.* BIB. 1. Biblioteca especializada sobre disciplinas de áreas específicas do conhecimento; biblioteca especial – centro de documentação. 2. Biblioteca organizada para certas categorias de usuários tais como pessoas com necessidades especiais, pacientes e internos de estabelecimentos correcionais.

Wright (1967, p. 1) afirma que "biblioteca especializada significa uma biblioteca quase exclusivamente dedicada a publicações sobre um assunto ou um grupo de assuntos em particular", ou seja, uma unidade de informação com acervo especializado direcionado a responder as exigências informacionais de um público específico. Assim, se a unidade possui um acervo especializado em idiomas, por exemplo, pode também ser inserida como Biblioteca Especializada. Essas foram surgindo para resolverem as carências informacionais de um público qualificado que precisava de informações distintas em um determinado conteúdo. De acordo com Wright (1967, p. 2) "grande número de bibliotecas especializadas existem para acudir às necessidades do pessoal da organização que as criou".

Figueiredo (1978, p. 158), mais especificamente, coloca que para se alcançar as funções propostas, estas necessitam "adquirir as informações solicitadas; organizar o acervo e/ou as informações; analisar as informações quanto à validade e abrangendo; sintetizar e disseminar as informações; disponibilizar produtos e serviços informacionais". As primeiras Bibliotecas Especializadas sistematizaram-se nas universidades que, desde então, se estruturaram em departamentos especializados ou faculdades e, cada um destes começou a coleção de documentos relacionados à sua área específica. No próximo tópico será tratado acerca da funcionalidade da biblioteca especializada na ênfase da língua inglesa.

### 1.1.3 A função da Biblioteca Especializada na ênfase de língua inglesa

Sob uma perspectiva econômica, a atuação estadunidense se revela no Brasil em torno de 1922, quando o país assume seu primeiro empréstimo financeiro com os Estados Unidos (EUA). Como países como a Inglaterra, França, Japão e Alemanha não estavam em situação de disputar a hegemonia da América Latina, pelas condições econômicas firmadas ao final da Segunda Guerra Mundial, o país norte americano se aproveitou para começar uma relação com o Brasil.

A partir daí, por volta dos anos 40, começou uma “política de boa vizinhança” entre EUA e os países latinos. Isso significava uma convivência respeitosa e uma troca de princípios, mercadorias e cultura. Com esse estreitamento, a partir da década de 60, o ensino da língua inglesa começou a se expandir por todo o país, através, principalmente, de escolas particulares.

Porém, já na década de 40, junto com essa amizade entre os dois países americanos, chegaram ao Brasil, de acordo com Castro Filho (2003), os Centros Binacionais Brasil-Estados Unidos e junto com eles, as primeiras bibliotecas focadas no ensino-aprendizagem da língua inglesa. Esses centros, ainda existentes, são associações sem fins lucrativos, reconhecidas tanto pelo governo brasileiro, quanto pelo governo estadunidense. Todavia, para esse segundo reconhecer os centros binacionais, uma das obrigadoriedades é a existência de biblioteca com presença de um bibliotecário.

Com esse *boom* do ensino da língua inglesa no Brasil, começaram a surgir vários métodos de ensino e diversos tipos de recursos tecnológicos. Foi preciso, então, diferenciar os tipos de escolas através dos serviços e produtos culturais prestados à comunidade. Por essa visão, os tipos de escolas, segundo Castro Filho (2003), são:

- a) Escolas de *Franchising*, que tem como preceito padronizar todo um fundamento que, pelo franqueado, é apenas um jeito de constituir um negócio, com a inexistência de produtos e serviços culturais;
- b) Escolas Bilíngues, com vertentes no ensino da língua inglesa e mais um idioma, além da dificuldade em disponibilizar produtos e serviços culturais por não haver retorno sobre isso;
- c) Centros Binacionais ou BNCs, sem fins lucrativos, que em sua essência, presa por promover atividades culturais e educacionais, além de propagar a

língua, estreitando o intercâmbio entre Brasil e EUA. Além disso, para serem reconhecidos pelos governos de ambos os países, o ensino da língua se restringe apenas ao inglês.

Porém, apesar dessa diferenciação, a sistemática do ensino das línguas estrangeiras é centralizada no professor, que carrega consigo toda a responsabilidade de repassar o conhecimento. Já o aluno, se percebe coagido a assimilar uma numerosa quantidade de informação.

Por meio dessa linha de raciocínio, um dos caminhos que existe para informação e aprendizagem é a biblioteca, pois com ela o aluno pode descobrir materiais específicos, ajudando em seu aprendizado, além de atuar como ligação entre professor e aluno. Entre as diversas formas que a biblioteca escolar de língua inglesa pode colaborar para o ensino-aprendizagem, Castro Filho (2003), frisa:

- a) Ensinar seus usuários como produzir uma pesquisa bibliográfica;
- b) Apontar aos seus usuários fontes bibliográficas próprias para o seu grau de aprendizado;
- c) Introduzir entre os parâmetros de avaliação a produção de leituras recomendadas; os recursos tecnológicos e quantidades suficientes de obras no acervo;
- d) Agregar o bibliotecário à equipe de ensino e usar os modernos métodos pedagógicos.

Além disso, a biblioteca deve sempre estar em concordância com o trabalho pedagógico, levando em consideração o progresso de cada ser humano, acrescentando valores na formação dos usuários, tudo isso, porque ela está inserida no contexto educacional. Em relação à leitura, a biblioteca escolar da língua inglesa deve ofertar meios e ações que agucem o aluno em relação a esse hábito. Já para o professor, deve encorajá-lo em relação a sua formação e evolução, compreendendo em seu acervo, materiais que possam ajudar nos métodos pedagógicos.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia refere-se a um grupo de procedimentos a serem empregados na obtenção do conhecimento e o emprego do método por meio de processos e técnicas que assegura a legitimidade do saber obtido. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 53), “a metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda a ação desenvolvida no método (caminho do trabalho de pesquisa)”.

O capítulo apresenta: a delimitação do campo de pesquisa, a classificação da pesquisa; instrumentos e técnicas de coleta de dados; etapas da pesquisa; procedimentos de análise de dados e desenho da pesquisa.

### 3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma biblioteca escolar de uma escola de idiomas, o Curso Especial de Inglês – Flora. O lócus de estudo é descrito a seguir.

#### 3.1.1 Escola e biblioteca

O Curso Especial de Inglês (CEI) foi fundado na década de 60 no centro da cidade de Goiânia, por Flora Silva, com o intuito de dar suporte a alunos com dificuldades na escola regular. Depois de anos se dedicando ao ensino para crianças, criou sua própria metodologia, voltada para o ensino de inglês como segunda língua, ensinada da mesma forma que aprendemos nossa língua materna.

Com sede própria situada na Avenida T-49, Setor Bueno, Goiânia-GO. Com uma estrutura de dois andares com dez salas de aulas climatizadas localizadas no 2º andar, um auditório, uma biblioteca, uma sala de estudos, sala de espera com TV que se localizam no 1º andar. Ademais outras dependências para o bom funcionamento da escola e de seus colaboradores.

É uma instituição conhecida por ser tradicional e por sua particularidade em tratar seus alunos com individualidade, respeitando suas diferenças, porém, sempre firme para aplicar sua metodologia de ensino com disciplina. Sua missão não é somente ensinar o inglês, tem também a preocupação com o processo de educação preparando a criança para o futuro (CEI FLORA, 2016).

A escola dispõe cerca de 1.000 alunos, os quais formam por volta de 100 turmas em todos os níveis. Os cursos são oferecidos anualmente e a biblioteca funciona durante todo o ano com um fluxo intenso de alunos em busca de novos conhecimentos e sempre participativos em todas as atividades oferecidas.

### 1.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Os tipos de pesquisa utilizados para obter os objetivos almejados foram: exploratória, descritiva, qualitativa. Constitui-se ainda como um estudo de caso feito em uma escola de inglês de Goiânia: Curso Especial de Inglês Flora (CEI Flora).

Para Severino, (2007, p.123) “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Segundo Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

O presente estudo, portanto, enquadra-se como exploratório-descritivo uma vez que foi indispensável um procedimento de investigação, para descrever as características da população, do fenômeno e da experiência. Foi uma pesquisa exploratória, pois viabilizou uma maior convivência entre o pesquisador e o que foi pesquisado, por ser pouco conhecido e pouco explorado.

O estudo de caso trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores. Do ponto de vista de Silva e Menezes, (2001, p.20):

há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido e números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

Por ter sido um estudo específico pode se afirmar que ele contraiu a forma de um estudo de caso, a todo o momento em consenso com outras fontes como a pesquisa bibliográfica, da observação dos questionários e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e que darão base ao assunto abordado. O próximo tópico aborda os instrumentos e técnicas de coleta de dados utilizados para a pesquisa.

### 1.3 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Os questionários (APENDICE A) que foram aplicados para 5 professores entre os dias 13 e 15 de setembro de 2016, nos turnos vespertino e noturno. A entrevista com a responsável pela biblioteca foi realizada no dia 14 de setembro de 2016, às 14h00minh, por meio de agendamento prévio. Foram feitas algumas anotações durante a observação que foi transformada em um texto descritivo.

As técnicas de coleta de dados foram: questionário, entrevista e observação. De acordo com Silva e Menezes (2001, p. 33), o questionário:

é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

Segundo Marconi e Lakatos, (2003, p. 178):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas afim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 62), “na observação, são aplicados atentamente os sentidos a um objeto, afim de que se possa, a partir dele, adquirir um conhecimento claro e preciso. A observação deve ser exata, completa, imparcial, sucessiva e metódica”. Os instrumentos de coleta de dados foram construídos da seguinte maneira:

- a) Questionário: por intermédio dos professores, foi utilizado para analisar as práticas e funcionalidades da biblioteca no ensino-aprendizado da língua inglesa com o seu uso. Por ser semiestruturado, foi elaborado com questões fechadas e abertas (MARCONI; LAKATOS, 2003).
- b) Entrevista: seguiu o tipo despadronizada ou não estruturada, por dar mais autonomia para produzir cada situação, seja qual vertente julgar adequada. Foi uma maneira de investigar mais abrangentemente uma indagação. O instrumento foi constituído por um roteiro com doze questões abertas.

Optou-se pela observação de tipo não estruturada com o objetivo de compreender a funcionalidade da biblioteca e como é realizado o incentivo dos professores para que os alunos façam uso dela com maior frequência, além de identificar projetos de inserção/participação dos alunos. Foi utilizada uma observação assistemática ou não estruturada, por se tratar de uma observação espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional e ocidental, limitou-se em coletar e inscrever os fatos da realidade sem que o pesquisador fizesse uso de meios técnicos especiais ou necessitasse realizar perguntas diretas. É na maior parte utilizada em estudos exploratórios e não tem planejamento.

### 1.3.1 Pré-teste

Após ser composto o questionário necessita ser verificado antes de sua aplicação definitiva usando algumas amostras em uma pequena população escolhida. Para Prodano e Freitas (2013, p. 106):

O pré-teste refere-se ao teste do questionário (entrevista) em uma pequena amostra de entrevistados, com o objetivo de identificar e eliminar problemas potenciais. A melhor maneira de efetuar os pré-testes é com entrevistas pessoais, mesmo que a pesquisa real venha a ser feita pelo correio, por telefone ou por meios eletrônicos, porque os entrevistadores podem observar as reações e as atitudes dos entrevistados. Depois de efetuadas as necessárias modificações, será possível realizar outro pré-teste. As respostas do pré-teste devem ser codificadas e analisadas. Essa análise pode servir para verificar a adequação do problema, dos dados e da análise, necessários para obter as informações pretendidas.

O pré-teste foi realizado no dia 14 de setembro de 2016, das 10:00h às 11:00h da manhã, no Elabore, dentro da FIC, com uma pessoa que já exerceu as funções de professora e responsável pela biblioteca. Diante do pré-teste, foi possível remodelar o questionário e o roteiro de entrevista, fazer as adequações necessárias, a fim de deixá-los o mais claro possível.

## 1.4 ETAPAS DA PESQUISA

As etapas seguintes representam toda a trajetória que foi realizada ao longo do projeto, para a consumação da pesquisa. O primeiro passo foi a visita a duas escolas de idiomas de Goiânia, que possuíam bibliotecas, para que assim, fosse melhor delimitado o campo a ser investigado. Após as visitas, a escola escolhida foi o CEI Flora, por ser uma das poucas escolas em Goiânia a possuir uma biblioteca e por ser tradicional em Goiânia.

Em seguida, foi feita a pesquisa bibliográfica seguidamente aconteceu uma segunda visita para obter permissão para que a coleta de dados pudesse acontecer ali e para a definição da amostragem. Sendo recebida muito bem pela responsável da instituição, ela concedeu total liberdade para que isto fosse realizado. Logo depois a redação para a estruturação dos instrumentos para coleta. Prontamente foi efetivado o pré-teste dos instrumentos e então a correção dos mesmos para melhor

entendimento. Depois foi feito um contato para marcar a data da realização da coleta de dados com os distintos públicos e a observação.

Foram três dias de trabalho para a investigação: no primeiro dia foi efetuada a observação na biblioteca e foram distribuídos os questionários para os professores; no segundo dia foi realizada uma entrevista com a responsável pela unidade de informação e algumas conversas informais com os professores investigados. Finalmente, no terceiro dia, foi realizada a coleta dos questionários. Após a execução do trabalho em campo, com os dados relacionados à pesquisa em mãos, ocorreu a análise desses por meio de descrição, tabelas, gráficos e comentários.

### 1.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

O processamento de dados aconteceu por intermédio do *Microsoft Office Word 2007*, que resultou em tabelas, gráficos, quadros e transcrição das respostas para facilitar a representação dos dados obtidos.

Esses instrumentos contribuíram para investigar o padrão de funcionamento existente na biblioteca do CEI Flora, identificar projetos de inserção/participação dos alunos da biblioteca estudada/ investigada, bem como produtos e serviços de informação e perceber o uso feito da biblioteca em questão.

### 1.6 DESENHO DA PESQUISA

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a funcionalidade da biblioteca no ensino e apreendizagem (em escolas de idiomas de Goiânia) – do CEI Flora. Para alcançá-lo, foram estabelecidos três objetivos específicos.

Instrumentos e técnicas específicas deram suporte na orientação do estudo segundo o que foi sugerido. O quadro abaixo demonstra o desenho da pesquisa:

**Quadro 3-** Desenho da pesquisa.

| <b>Objetivos</b>  | <b>Técnicas de coleta</b> | <b>Técnicas de análise</b>                     |
|---|---------------------------|--|
| Investigar padrão existente na biblioteca (acervo e serviços) | Entrevista                | Transcrição de falas com interpretação         |
| Identificar projetos de inserção/ participação dos alunos     | Questionário              | Tabulação mediante tabelas, gráficos e quadros |

|                              |            |               |
|------------------------------|------------|---------------|
| Perceber o uso da biblioteca | Observação | Texto corrido |
|------------------------------|------------|---------------|

**Fonte:** Elaborado pela autora (2016).

## 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesse item, são demonstradas a análise e discussão dos dados por meio dos seguimentos alcançados com a aplicação dos instrumentos de coleta de dados: observação, questionário e entrevista. Esse tópico se decompõe em três partes: a análise da observação, do questionário dos professores e da entrevista com a responsável pela biblioteca.

### 4.1 OBSERVAÇÃO

A primeira técnica de coleta aplicada no estudo foi a observação de tipo assistemática ou não estruturada. Ela foi realizada no transcorrer das práticas na biblioteca CEI Flora, com intuito de averiguar o interesse, o comportamento, a motivação dos alunos e a funcionalidade do local. A observação aconteceu no dia 14 de setembro de 2016 no período vespertino.

A classificação do acervo é feita de acordo com os níveis existentes: Baby Class para crianças de 5 a 7 anos de idade; Pre I das lições 1 a 9 para alunos que iniciam o curso com 8 a 10 anos que é a idade limite para ingressar no curso; Pre II que dá a sequência das lições 10 a 12 quando os alunos iniciam a escrita; Book I que contém 9 lições e finalmente o *Book II* que também contém 9 lições.

O acervo é catalogado pela ordem que é inserido no sistema. A unidade possui um sistema próprio para o controle de acervo e de empréstimo. A mesma possui um acervo de mais de 3.000 itens. Esse acervo é composto por livros, dicionários, periódicos, enciclopédia, gibis, jogos educativos, filmes em VHS e DVDs.

O empréstimo é feito de acordo com o nível de inglês do aluno, os únicos materiais que não podem ser emprestados são os jogos educativos e as enciclopédias. Cada aluno possui uma carteirinha da biblioteca que é usada no ato do empréstimo e o acervo pode ficar com o aluno por uma semana, mas caso haja atraso, não é cobrado nenhuma taxa de multa. A aquisição do acervo é feita através de compras uma vez ao ano e doações.

Durante a observação, que ocorreu das 14h00minh às 19h30minh, a responsável pela biblioteca cadastrou no sistema 225 alunos que visitaram a biblioteca nesse período, grande parte com a intenção de participar da competição, com duração de um semestre, que acontece diariamente da seguinte maneira: aos alunos de nível básico, que ainda não são alfabetizados na língua inglesa, são feitos empréstimos de livros em seus respectivos níveis, esses alunos devem formar sentenças curtas de acordo com as figuras contidas no livro, pois ainda não sabem ler em inglês. Já no nível intermediário, os alunos leem os livros e devem contar a estória com suas próprias palavras de acordo com o que entenderam. Para os alunos de nível avançado, além dos livros, eles têm opções de periódicos, então podem escolher um livro, uma revista ou um jornal e contar sobre o que leram dando sua opinião sobre o assunto.

Para fazer parte desta competição, o aluno deverá participar com no mínimo três estórias contadas. A cada uma, ele recebe um carimbo no final do caderno e ao término do semestre, os alunos que possuem mais carimbos, recebem premiações de primeiro, segundo e terceiro lugar, além de um certificado. Os outros alunos, apesar de não receberem os prêmios, recebem o certificado de participação.

Com relação ao uso da biblioteca, foi observado que alguns alunos vão somente para fazer algum empréstimo do acervo, ou para fazer uso dos jogos pedagógicos. Quando o aluno termina de utilizar o acervo, ele o devolve à responsável da biblioteca que já dá baixa e se houver algum outro material que ele queira levar pra casa ela já o registra.

Em se tratando do ambiente e da organização do acervo os livros são separados por níveis e, apesar do número de classificação, não são guardados na estante em ordem numérica, pois, o movimento da biblioteca é intenso, não havendo, por isso, tempo para essa organização. O material é organizado em ordem numérica somente uma vez no semestre, quando é feito o inventário, geralmente no período de férias dos alunos, ocasião em que a biblioteca não tem movimento. O horário mais movimentado é o das turmas das 16h30minh, tanto antes como depois da aula.

Foi um dia com muita movimentação e entusiasmo dos alunos que frequentaram a biblioteca. Ademais, conforme descrito pela responsável, isso é constante durante todo o ano nos dias de segunda, quarta e sexta, quando o número de turmas é maior. Nas terças e quintas, o mesmo processo acontece com menor intensidade por existir menos turmas.

O terceiro aspecto observado na visita foi a aula na biblioteca, prevista no cronograma da escola, e que acontece obrigatoriamente uma vez ao ano para todas as turmas. Nesse dia foi ministrada uma aula com uma turma de treze alunos, eles se sentaram formando um círculo sobre um tapete emborrachado. Tanto a responsável quanto a professora fizeram várias perguntas incentivando e mostrando a importância da biblioteca, de seu uso e da leitura para o aprimoramento da língua inglesa.

Em seguida formaram vários grupos para a atividade planejada, cada grupo com o seu líder. O mesmo teria que se levantar e escolher um livro para o seu grupo, o qual teve cinco minutos para checar o livro e depois achar três palavras da lição que estavam estudando, usando duas delas para tecer comentários sobre o livro escolhido, sempre com a professora e a responsável dando suporte aos alunos.

Constata-se então que o fluxo dos alunos na biblioteca se dá, principalmente, pelo acontecimento da competição, onde os alunos fazem questão de acumular os carimbos, pois é por intermédio deles que acontece a premiação. Além disso, observou-se que o número de alunos que frequentam a biblioteca apenas para leitura, pesquisa ou jogos pedagógicos é bem menor, quando comparado aos que frequentam pela competição.

#### 4.2 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS – PROFESSORES

Os questionários foram aplicados, tendo sido atingidos todo o conjunto de respostas por um total de 5 (cinco) professores, todos funcionários da Escola de Idiomas CEI Flora. O resultado pode ser observado a seguir.

#### 4.2.1 Formação acadêmica dos professores

Nos dados de caracterização, os respondentes foram questionados sobre sua formação acadêmica. Constatou-se o seguinte:

**Tabela 3-** Formação acadêmica dos professores.

|                |   |
|----------------|---|
| Graduação      | 5 |
| Especialização | 2 |
| Mestrado       | 0 |
| Doutorado      | 0 |

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Os cinco respondentes possuem graduação. Por não ser uma exigência para o professor em cursos livres de idiomas a graduação no curso de Letras, há uma diversidade de cursos nesse setor. Pela instituição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) são três professores, que cursaram graduações diferentes: Letras, Psicologia e Secretariado Bilingue. Já pela Universidade Federal de Goiás (UFG) há uma graduação no curso de Letras (Português / Inglês) e por último pela instituição Universidade Estadual de Goiás (UEG) uma graduação no curso de Educação Física. Apenas 2 respondentes possuem especialização, ambos em Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa pela UFG.

Diante desse cenário, percebe-se que a maioria dos profissionais que atuam nessa área não tem formação específica em licenciatura, tendo na maior parte do tempo residido em um país onde o idioma era o inglês ou apenas fizeram algum curso de inglês.

#### 4.2.2 Incentivo dos professores ao uso da biblioteca

A próxima questão discorre sobre o incentivo dos professores ao uso da biblioteca pelos os alunos. Por se tratar de uma questão aberta, na qual solicitou se que indicassem a forma de incentivo ao uso da biblioteca os respondentes disseram o seguinte:

R1: “Com sugestões de livros e na tarefa escrita de casa”.

R2: “Sugerindo aos alunos livros e revistas nas tarefas escritas”.

R3: “Através da conscientização da importância/benefícios da leitura; incentivo a participação da competição da biblioteca checando quem tem os *stamps* (marcação de quantos livros foram lidos até ali) e passando de tarefa”.

R4: “Eu passo como tarefa de casa e sempre olho quantos carimbos da competição eles têm. Parabenizo os que têm carimbos e premio com adesivos ou balinha”.

R5: “Através de uma competição de melhor leitor”.

Conforme se observa nas falas esse incentivo é feito por meio da conscientização da importância e benefícios da leitura, o que se observa diretamente em uma das respostas. E em outros dois de forma mais indireta, que o fazem por meio de sugestões de livros.

Conforme relatos informais, durante a aplicação dos questionários, os alunos também são encorajados a participarem da competição que acontece durante o semestre, pois quanto maior a quantidade de leitura e contação de histórias, mais selos ganham com isso. Os professores sempre checam para ver quem se sobressaiu na obtenção de selos os presenteando com mimos. Ademais, sugerem livros e periódicos interessantes, assim como passam tarefas escritas acerca do acervo utilizado. Ainda nesse processo de estímulo, os professores realizam em sala de aula uma competição de melhor leitor.

Os professores são os indivíduos que conseguem ter a maior interferência no momento da instigação à leitura, pois são eles que já do começo ensinam as crianças a ler e escrever e quanto antes a criança descobrir algo que as cativa, melhor será e a leitura é um dos causadores do melhor desempenho, dessa maneira o professor deve ter a consciência que é essencial incentivar seus alunos. O contexto acima vai de acordo com a ideia da IFLA acerca da habilidade de aprendizado ao longo da vida, desenvolvendo sua imaginação, arquitetando assim, indivíduos para viver como cidadãos conscientes.

#### **4.2.3 Desempenho dos alunos que frequentam a biblioteca**

Na terceira questão foi analisado se os professores percebem diferença no desempenho daqueles alunos que frequentam a biblioteca com mais assiduidade e

todos responderam que sim. Por se tratar de uma questão aberta, observam-se respostas múltiplas:

R1: “Sim. Conseguem desenvolver melhor os comentários escritos e orais”.

R2: “Sim, muito! Os alunos que frequentam a biblioteca têm um vocabulário mais amplo e adquirem mais fluência na língua”.

R3: “De alguns deles apenas. Melhora no desenvolvimento das ideias, aprendizado de vocabulário novo”.

R4: “Sim. No início do curso, principalmente, eles ficam mais desinibidos, pois ao frequentar a biblioteca, eles têm que fazer frases e conta-las para a bibliotecária”.

R5: “Com certeza. Os alunos falam inglês bem melhor, se comunicam muito bem e se interagem melhor”.

Ao relatarem que notam diferença naqueles alunos que frequentam a biblioteca periodicamente, os professores disseram que os alunos falam mais satisfatoriamente, se comunicam com mais perfeição, se interagem melhor, aperfeiçoam o desenvolvimento das ideias, tem um vocabulário muito mais amplo, adquirem mais fluência na língua, conseguindo assim desenvolver com mais acerto comentários orais e escritos. Percebe-se, portanto, o reconhecimento do papel da biblioteca na formação dos alunos, a ponto dessas influenciar aspectos da fala, expressão, fluência e apreensão de vocabulário no idioma.

#### 4.2.4 Frequência à biblioteca pelos professores

A questão seguinte buscou a informação se os professores fazem uso da biblioteca para desenvolver pesquisas ou preparar aulas. Como demonstra o quadro a seguir para melhor visualização: dois dos cinco respondentes não frequentam a biblioteca, já os outros três o fazem.

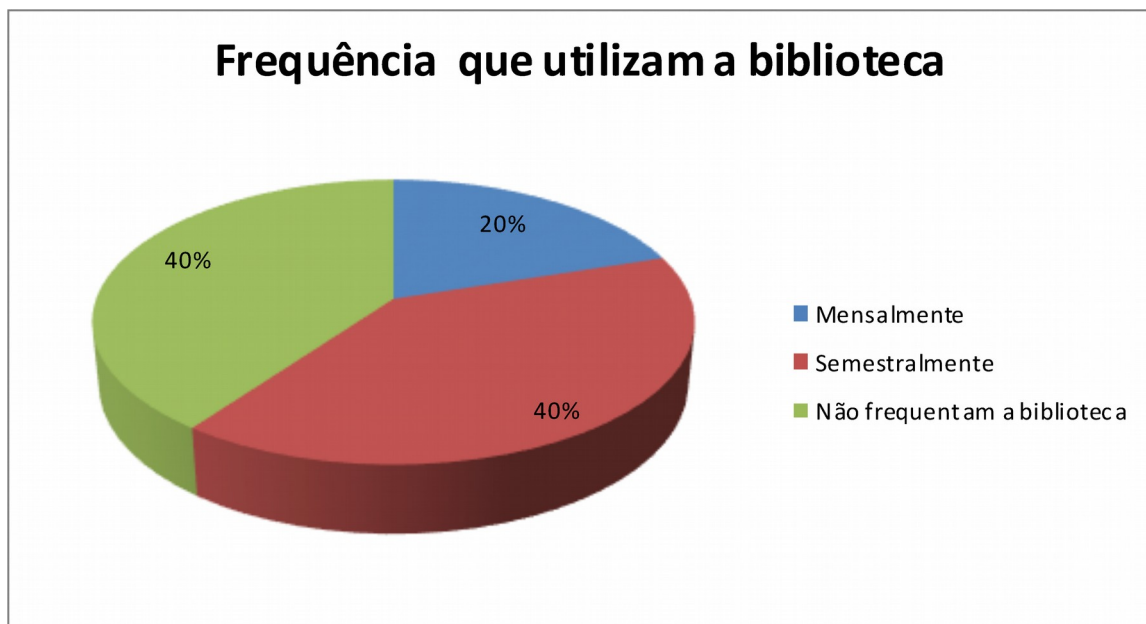
**Tabela 4-** Frequência à biblioteca pelos professores

| <b>Frequentam a biblioteca</b> | <b>Não frequentam a biblioteca</b> |
|--------------------------------|------------------------------------|
| 3                              | 2                                  |

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Ao serem indagados com que frequência eles utilizavam a biblioteca, observou-se que:

**Gráfico 2** – Frequência que utilizam a biblioteca.



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Dentre os professores que frequentam a unidade, dois (2) professores (40%) o fazem semestralmente e um (1) professor (20%), mensalmente. Isso pode ser um indicativo da inadequação do espaço, pois, o movimento da biblioteca, pelos alunos, pela competição, é alto. Isso faz com que o espaço se torne inviável para que os professores permaneçam no local planejando suas atividades, então, eles acabam indo à biblioteca apenas quando sua turma está tendo a aula obrigatória que acontece uma vez ao ano.

Assim sendo, é importante que todo professor saiba que a biblioteca existe para auxiliá-lo no percurso referente ao incentivo à leitura de seu aluno, conforme Côrte e Bandeira (2011, p. 7) afirmam: “também na biblioteca escolar o aluno,

cidadão em formação, obterá as ferramentas necessárias ao seu aprendizado.” Se torna fundamental a presença desses professores na biblioteca, pois ao vê-los no ambiente, o aluno se sente ainda mais motivado a frequentar a biblioteca, sendo os mesmos, exemplos a serem seguidos por seus alunos.

#### **4.2.5 Interação entre o professor e responsável pela biblioteca**

A questão seguinte buscou entender a interação entre os professores e a responsável pela biblioteca, se desenvolvem juntos organização de atividades, materiais ou qualquer forma de comunicação relacionada ao melhor desempenho do aluno. Todos os indagados declararam que existe total interação entre eles e a responsável pela biblioteca.

Como constatado na observação e por meio de diálogo com os respondentes durante a coleta de dados, a interação acontece inclusive na reunião semanal onde participam professores, a responsável pela biblioteca e a coordenação, para que discorram acerca das atividades dentro da escola, de modo que todos estejam inteirados sobre tudo que acontece no local da escola e sobre todas as atividades planejadas. A cooperação entre os professores e bibliotecários é de extrema importância para a função educativa dos bibliotecários. A assessoria do mesmo para o conhecimento acontece de forma expressiva quando acontece o trabalho em equipe, influenciando o método de aprendizagem.

Como comenta Gasque (2013) a biblioteca escolar estabelecida na sociedade passa atuar como Centro de Recursos de Aprendizagem (CRA) que se integra ao processo pedagógico da instituição de ensino, sincronizando o sistema educacional com a proposta pedagógica da escola. Tendo o bibliotecário a função de auxiliar os professores nas atividades pedagógicas, e dar suporte na produção de atividades curriculares que cooperam na formação do indivíduo.

#### **4.2.6 Atividades desenvolvidas pela biblioteca**

No sexto enunciado do questionário foi perguntado se a biblioteca desenvolve alguma atividade para auxiliar os alunos a aperfeiçoarem suas habilidades do idioma e caso afirmativo, quais seriam essas atividades. Todos os professores falaram que sim, citando alguns exemplos dessas atividades como demonstra a tabela a seguir:

**Tabela 5** - Atividades realizadas na biblioteca.

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Competição de leitura | 4 |
| Jogos pedagógicos     | 1 |

Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Quatro dos respondentes citaram a competição de leitura, dois falaram acerca das aulas na biblioteca e um mencionou os jogos pedagógicos. Já o empréstimo de livros, periódicos, filmes e séries não foram indicados nesse momento, apesar de serem ofertados com a mesma intenção, conforme observado na visita, segundo Corte e Bandeira (2011). Existem várias outras atividades que poderiam ser exploradas pela instituição por meio da biblioteca como: a hora do conto, sarau literário e poético, sarau musical e outros.

As atividades produzidas na biblioteca com suas turmas dentro do quadro pedagógico são de responsabilidade da equipe, aplicando-se a eles a tarefa de criar um ambiente agradável, elaborando meios para motivar cada vez mais leitores sustentando assim o hábito da leitura com atividades diferenciadas sendo fundamental o livre acesso ao acervo, encontrando além do esperado (QUINHÕES,1998).

#### **4.2.7 Incentivo para que o aluno participe das atividades da biblioteca**

Ao serem indagados a respeito do incentivo dado para que o aluno participe das atividades que acontecem na biblioteca, todos responderam afirmativamente. Por se tratar de uma questão aberta na qual se solicitou que indicassem de que maneira ocorre esse incentivo pelos professores, segue abaixo a afirmação de cada respondente:

R1: “Também falando sobre o campeonato de leitura e sugerindo livros e revistas.”

R2: “Faz esse incentivo falando sobre o campeonato e incentivando os alunos a leitura.”

R3: “Afirmou que conforme mencionado na pergunta 2 acontece através da conscientização da importância/benefícios da leitura; do incentivo a participação da competição da biblioteca checando quem tem os *stamps* (marcação de quantos livros foram lidos até ali) e passando de tarefa.”

R4: “Falou que fazem atividades lúdicas.”

R5: “Mencionou que o incentivo ocorre através de prêmios que eles recebem no final do campeonato.”

Conclui-se que o estímulo à participação nas atividades da biblioteca é pleno, falando sobre o campeonato, incentivando os alunos à leitura, sugerindo livros e revistas, mostrando a possibilidade de receberem prêmios no final do campeonato, passando leitura como parte da tarefa de casa, por meio da conscientização da importância e benefícios da leitura e checando os cadernos dos alunos para ver quem está participando da competição, em consequência ganhando os selos no caderno. Isso demonstra certa proximidade com a forma de incentivo ao uso da biblioteca, pois os professores utilizam os mesmos recursos para estimular os alunos tanto para frequentar a biblioteca, quanto para participarem das atividades por ela desenvolvida. Comentários a partir da entrevista com a responsável pela biblioteca.

#### **4.2.8 Frequência dos alunos na biblioteca**

A pergunta seguinte almejou indagar acerca da assiduidade dos alunos na biblioteca e se os professores têm conhecimento de quais a frequentam. Todos falaram que sim. Como constatado na observação e por meio de diálogo com os respondentes durante a coleta de dados é incontestável a presença dos alunos na biblioteca, todos os alunos que o fazem gostam de chegar até o professor e mostrar os livros que estão lendo, mesmo que não seja para participar da competição, apenas para compartilhar seu interesse pela leitura e muitas vezes discutir com o professor acerca de algum tema.

Essa integração do aluno com a BE constatada no CEI vai de encontro ao que expõem Oliveira (et. al., 2005) ao dizer que a função educativa simboliza um apoio à ação do aluno e professor para enriquecer competências para estudos

autônomos, impulsionando a procura do saber, promovendo o interesse para leitura e ademais a unidade de informação agrega as noções básicas fornecendo seus meios e serviços à comunidade escolar para melhor entendimento dos deveres do delineamento curricular.

#### **4.2.9 Conhecimento de quem participa dessas atividades na biblioteca**

Ao interrogar se tinham conhecimento de quais alunos participam das atividades desenvolvidas pela biblioteca, todos os professores responderam positivamente, além disso, eles relatam que é bem perceptível a diferença que existe no desempenho daqueles alunos que se envolvem com essas práticas, ademais, eles adoram exibir os selos que ganham ao completarem essas propostas, por esse motivo os professores dizem ser evidente quais são os alunos que se integram nelas. Essas informações vieram por meio de comentários feitos pelos professores no momento em que preenchiam o questionário.

#### **4.2.10 Incentivo ao empréstimo**

No último tema abordado, em que se questionou se os professores incentivavam seus alunos a fazerem empréstimos na biblioteca, todos responderam positivamente, além disso, a motivação constante é para todo tipo de acervo existente na biblioteca, explicando sempre a influência que essa ação terá em seu aprendizado e em todas as áreas em que o inglês for necessário, a partir de comentários de professores.

### **4.3 ANÁLISE DA ENTREVISTA – RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA**

O último instrumento de coleta utilizado para essa pesquisa foi a entrevista despadronizada ou não estruturada que aconteceu no dia 14 de setembro de 2016, feita com a responsável pela biblioteca CEI Flora.

O produto disso pode ser verificado a seguir.

#### **4.3.1 Formação acadêmica**

A primeira questão abordada na entrevista foi acerca da formação acadêmica da responsável pela biblioteca. A entrevistada afirmou:

E: “Letras (Licenciatura Dupla) – UFG e uma especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABEC)”.

#### **4.3.2 Tempo de atuação na biblioteca**

Sobre o tema, ela respondeu:

E: “Há sete anos e 1 mês”.

#### **4.3.3 Descrição do local de trabalho**

Quando foi pedido que descrevesse seu local de trabalho, sua resposta foi:

E: “Meu local de trabalho é ‘tranquilo’, agradável; e conta com uma equipe responsável e quase sempre unida”.

Como pode ser observado, apesar da escola ser muito movimentada, ela mantém um ambiente sadio para os funcionários, com interação entre eles, além da harmonia. Ao se tratar do espaço da biblioteca, ela mencionou que, como o fluxo é intenso, o ambiente se torna pequeno, não atendendo as necessidades dos usuários.

#### **4.3.4 Missão, visão e objetivos**

A quarta pergunta buscou entender seu posicionamento em relação à missão, visão e objetivos da biblioteca em que trabalha. Sendo assim, seu retorno foi:

E: “A missão é promover o acesso aos materiais e/ou informação, contribuindo para a qualidade do ensino de inglês. A visão é ser um lugar agradável e útil para leitura, gerando e/ou disseminando informação; o objetivo é motivar os alunos para a leitura em inglês, ajudando-os a aperfeiçoar a língua”.

Segundo Panet (1988), a biblioteca escolar tem como função fornecer informação, produzir e sustentar o hábito da leitura, tendo os livros como agentes poderosos e indispensáveis para tal. Para que esses alunos estejam sempre motivados ao uso da biblioteca, é preciso que esta esteja a todo tempo criando atividades interessantes, renovando seu acervo de acordo com o interesse de seus usuários e em constante renovação de ideias, ou seja, investindo em ações diferenciadas.

#### **4.3.5 Horários de funcionamento**

Indagada a respeito dos dias e horários em que a biblioteca funciona, a entrevistada respondeu que:

E: “A biblioteca funciona 2ª, 4ª e 6ª feira (das 07h45min às 12h00min) e das (13h00min às 19h45min) e 3ª e 5ª feira (das 13h30min às 20h00min).”

Durante uma conversa com a responsável, foi relatado que existe diferença nesse horário, pois o fluxo de turmas e alunos nas segundas, quartas e sextas é maior que o fluxo das terças e quintas. Podendo de essa maneira averiguar que a unidade funciona em concordância com as atividades da escola.

#### **4.3.6 Quadro de funcionários da biblioteca**

Foi perguntado à responsável se ela exercia sua função sozinha ou se existia uma pessoa para auxiliá-la:

E: “Nas 2ªs, 4ªs e 6ªs feiras, eu conto com uma auxiliar o dia todo, mas, nas 3ªs e 5ªs, eu trabalho sozinha.”

Pelo fato da biblioteca ter um fluxo maior nas segundas, quartas e sextas, é necessário o auxílio de uma pessoa, para ajudar à responsável, pois, ela sozinha, não conseguiria atender todos os alunos com a devida atenção.

#### **4.3.7 Formação e processo de aquisição do acervo**

Em relação à formação do acervo e ao processo de aquisição do material, a resposta obtida foi:

E: “O acervo da biblioteca é formado por enciclopédias, livros (divididos por níveis), revistas gibis e DVDs (filmes). O processo de aquisição de materiais dá-se pela compra de matérias novos e/ou doações.”

De acordo com Corte e Bandeira (2011), os tipos de documentos que necessitariam incluir para formar um acervo amplo são: as obras gerais; as de referência; coleções de livros; de periódicos; folhetos; a hemeroteca; as estampas e gravuras; os materiais videográficos ou audiovisuais e as publicações eletrônicas. Também, o acervo de uma Biblioteca Escolar precisa inserir itens que cubram seus conteúdos acrescentando o currículo de todos os níveis existentes na instituição.

Também foi mencionado por ela que muitos pais que foram alunos na instituição sempre fazem doações de livros para o acervo. Além disso, quando aluno perde o material, o pai tem o dever de repor o material, geralmente pelo mesmo título, e se não for encontrado, a biblioteca indica outros títulos que podem substituí-lo.

#### **4.3.8 Organização do acervo**

Ao ser questionada sobre como é feita a organização do acervo, a entrevistada respondeu:

E: “Esse acervo é organizado por níveis (Baby Class, Pre I, Pre II, Book I e Book II) e catalogado no sistema próprio da escola.”

Para Pinheiro e Sachetti (1999), os sistemas de classificações CDD e CDU tornam-se de difícil compreensão para as crianças, por ser um sistema criado para adultos. Sendo assim, foi criado um sistema próprio, separando por níveis, facilitando assim o acesso de crianças ao acesso do acervo.

#### **4.3.9 Sistema de empréstimo**

A nona pergunta tinha como objetivo saber se existe algum sistema de controle de empréstimo do acervo e quais são as exigências colocadas aos alunos e professores para a retirada e devolução do material. Sua devolutiva sobre isso foi:

E: “Existe um sistema próprio da escola de controle de empréstimo do acervo. As exigências são possuir a carteirinha da escola e devolver o material num prazo de 7 dias para o aluno. E para os professores, não há exigências.”

Apesar de, para os alunos, existir um prazo para a devolução do acervo, é importante ressaltar que, no não cumprimento deste, o aluno não é penalizado com multas. Em um primeiro instante, a responsável entra em contato com o professor desse aluno para que ele faça o lembrete ao aluno sobre o material em atraso. Se o professor não obtiver sucesso, a responsável pela biblioteca, em conjunto com a coordenação da escola, entram em contato com os pais, para fazer com que a devolução seja efetuada. Essas informações foram obtidas por meio de comentários feitos pela entrevista.

#### **4.3.10 Espaço físico e mobiliário**

A décima pergunta procurou saber da entrevistada, sua opinião a respeito do espaço físico e mobiliário disponível, e, se eles atendem às necessidades da biblioteca e de seus usuários. Então, obteve-se a seguinte resposta:

E: “Na minha concepção, o espaço físico não atende às necessidades da biblioteca devido o grande número de alunos que frequentam o espaço nas 2<sup>os</sup>, 4<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> feiras. Já o mobiliário disponível atende sim as necessidades da biblioteca e de seus usuários.”

No decorrer da entrevista, ela comentou que a escola havia passado, recentemente, por uma reforma, em que o seu tamanho foi aumentado, porém, infelizmente, não houve mudanças no tamanho da biblioteca.

#### 4.3.11 Atividades e projetos da biblioteca

Ao ser inquerida sobre quais atividades e projetos a biblioteca desenvolve na escola, visando o aperfeiçoamento do idioma, como funciona e de que forma é feita a inserção dos alunos, a entrevistada relatou que:

E: “Visando o aperfeiçoamento do idioma, a biblioteca desenvolve na escola atividades como aulas interativas de todas as turmas na biblioteca. Essas aulas acontecem anualmente com cada turma com o objetivo de mostrar aos alunos pra que serve a biblioteca e mediar o contato dos alunos com os materiais disponíveis. Além disso, a biblioteca também desenvolve o projeto chamado de “The Best Readers’ Competition”, no qual os alunos, espontaneamente, escolhem um livro de seu nível e pega emprestado; na próxima aula, ou em outro dia, os alunos contam uma estória (fazem frases) para a(s) bibliotecária(s) a fim de ganhar um carimbo. No final desse campeonato, que acontece duas vezes ao ano, os alunos que tiverem mais carimbos recebem a premiação (1ºs, 2ºs e 3ºs lugares). Todos os alunos que tiverem acima de 3 carimbos (para Baby Class, Pre I e Pre II) ou acima de 5 carimbos (para Book I e Book II) recebem um certificado no dia da entrega da premiação em sala de aulas. O objetivo desse campeonato é motivar os alunos para a leitura na língua inglês.”

De acordo com Corte e Bandeira (2011) é vasta a lista de atividades que possibilitam mais interesse e interação dos usuários, como: **A Hora do Conto** - com um bibliotecário capacitado para contar estórias às crianças; **Sarau Literário e Poético** - lendo se textos e sendo feita uma análise do que foi lido e ademais, os alunos podem ler textos poéticos; **Sarau Musical** - com o objetivo de explorar as habilidades artísticas, como tocar um instrumento, declamar, cantar ou dançar, sempre relacionado livros sobre os mesmos assuntos; **Roda de Leitura** - selecionando um texto e após a leitura, debater sobre o assunto; **Gosto pela Leitura** - após a escolha de um capítulo de um livro e limitando o tempo de 30 minutos, cada aluno lê e logo após o mediador fará perguntas para que os alunos exponham a sua compreensão; **Encontro com o Escritor** - depois da escolha de um livro, é feito o convite ao escritor para que ele fale sobre a sua obra tendo o bibliotecário como mediador, ajudando dessa maneira na condução do debate; **Dia**

**do Vídeo** - escolha filmes que foram baseados em livros, mostrando e falando sobre o assunto, autor, contexto histórico social em que foi escrito. Peça aos alunos descreverem o que viram; **Feira do Livro** - juntamente com atividades culturais, peça para que os alunos tragam livros de casa para serem trocados ou vendidos, por um valor simbólico, montando estantes; **Palestras** - promova palestras acerca de assuntos de interesse da comunidade, coisas do dia-a-dia, e convide alguém que entenda do assunto e tenha facilidade para se comunicar; **Exposições** - façam exposições acerca das datas comemorativas as quais devem estar presentes no planejamento da biblioteca; **Grupo Teatral** - incentive a escola na criação de grupos teatrais, dando suporte sobre materiais, sobre as peças, dando espaço para leitura e ensaios, além de divulgá-las; **Grupo Coral** - forme um grupo para trabalhar a vocação musical e promova apresentações nas datas importantes da escola; **Os Dez Mais** - exiba no painel da unidade de informação uma lista com as dez obras mais retiradas para empréstimo com resumo de cada uma; **Leitura em Debate** - é determinado pelo professor a leitura de uma obra para a turma, divide a turma em dois grupos sendo que o primeiro comentará o texto e o segundo tecerá críticas, observações e perguntas sobre o assunto; **Concurso** - podem ser realizados pela biblioteca para a promoção e incentivo do conhecimento dos mais diferenciados temas; **Premiações** - presentear com um livro ou algo referente a leitura aqueles que durante o ano mais estiveram no local, seja qual for o motivo.

#### 4.3.12 Produtos e serviços da biblioteca

Na última pergunta, a indagação feita foi a respeito dos produtos e serviços de informação ofertados pela biblioteca. Assim sendo, a resposta dada foi:

E: “Os produtos são as carteirinhas ofertadas pela escola aos alunos; e os serviços de informação são as aulas ministradas na biblioteca bem como o empréstimo e a devolução dos materiais.”

Caso o aluno perca sua carteirinha, ele deverá fazer uma requisição para a segunda via, porém, dessa vez, deverá pagar uma taxa cobrada apenas em caso de perda. Comentário este feito no decorrer da entrevista.

Segundo Corte e Bandeira (2011) existem vários serviços que podem ser oferecidos pela biblioteca, sempre com a intenção de servir a comunidade a qual está inserida como: **Divulgação de Novas Aquisições** - sendo as mesmas divulgadas por meio de exposição do material, listas, cartazes e outros; **Consulta no**

**Local** - programa de formação e orientação de usuários por meio de visitas orientadas, facilitando o acesso do usuário ao acervo; **Guia da Biblioteca** - oferecendo um folheto com informações de maneira clara; **Mural** - para publicar os acontecimentos da unidade de informação e outras informações de interesse à comunidade; **Serviço de Ouvidoria** - podendo assim ficar ciente da satisfação de seus usuários ou sugestões para sua melhoria; **Empréstimo Domiciliar** - concedendo ao usuário mais tempo para leitura ou estudos; **Controle de Cobrança de Empréstimo em Atraso** - averiguando diariamente os itens em atraso para solicitação de devolução; **Reserva de Obra** - preenchimento de uma ficha com os dados do usuário que não encontrar o que procurar para que seja avisado quando estiver disponível.

#### 4.4 SÍNTESE DA COLETA DE DADOS

Depois de aplicados os três instrumentos de coletas de dados (observação do local, questionário com cinco professores da instituição e entrevista com a responsável pela biblioteca), apresentam-se a seguir as conclusões alcançadas.

Na observação do local, foram analisadas três instâncias que são: competição, o empréstimo e as aulas na biblioteca. Dentre elas, notou-se que a competição se destacou no que se refere à movimentação na biblioteca, ou seja, mesmo com os empréstimos dos acervos e as aulas na biblioteca, os alunos se propõem a visitar a unidade para conseguir os prêmios que são distribuídos ao final de cada semestre, como é a proposta dessa competição. Também, no momento da observação a mãe de um dos alunos fez o seguinte comentário: “a biblioteca é o diferencial dessa instituição, fazendo valer todo o investimento feito.”

No questionário feito com os cinco professores foi observado que todos acreditam que a biblioteca faz a diferença no aprendizado do inglês e por isso, procuram sempre incentivar seus alunos a fazerem o uso dela. Além disso, com as várias ações em conjunto com a responsável pela biblioteca e a coordenação, os alunos conseguem aperfeiçoar a fluência no idioma, por meio da escrita, da leitura, além de se comunicar melhor, se diferenciando daqueles que não participam dessas ações.

O último instrumento de coleta de dados foi a entrevista com a responsável pela biblioteca, que, como atua no local há sete anos, nos mostra como é o funcionamento dela em todos os âmbitos. Com isso, percebeu-se que, apesar dela não ter formação em Biblioteconomia, realizou um excepcional trabalho na unidade

para que seu funcionamento fluísse de forma adequada, sendo responsável, também, pela obtenção de resultados positivos dos alunos.

## **5 CONCLUSÃO**

O presente estudo buscou analisar as práticas, funcionalidades e incentivo no ensino-aprendizado da língua inglesa no contexto da Biblioteca Escolar. A opção foi pela realização de um estudo de caso na escola de idioma de Goiânia - Curso Especial de Inglês Flora.

O primeiro objetivo específico foi investigar o padrão de funcionamento existente na biblioteca objeto de estudo. Para alcançá-lo foi utilizada a técnica de observação e entrevista com a responsável pela unidade. Constatou-se que a unidade de informação funciona em alinhamento com as atividades da escola se diferenciando e se conduzindo para uma Biblioteca Especializada por atender um público específico de idiomas, no caso, o inglês.

Em um segundo momento, o estudo buscou identificar projetos e inserção/participação dos alunos na biblioteca, bem como produtos e serviços de informação ofertados pela unidade. Verificou-se que a mesma desenvolve importantes projetos de inserção de alunos como a competição de leitura que acontece no decorrer do semestre e uma aula anual que faz com que o fluxo de alunos seja intenso; tendo como produto a oferta das carteirinhas aos alunos e como serviço o empréstimo e a devolução dos materiais. A partir do segundo objetivo específico evidencia-se a grande contribuição que esses projetos atribuem aos alunos, beneficiando o ensino-aprendizado englobando todos os níveis.

O último objetivo do estudo foi perceber o uso feito da biblioteca em questão por alunos e professores. Constatou-se o uso intenso desta por meio das três técnicas de coleta utilizadas, os professores incentivam seus alunos a utilizarem à unidade frequentemente, a responsável pela biblioteca se prontifica a estar sempre pronta para recebê-los e atendê-los da melhor maneira possível, e pela observação foi notado que o fluxo na biblioteca é intenso por causa dos projetos, para

empréstimo do acervo, para uso dos jogos no local e uso do espaço para utilização do acervo ali mesmo.

Conclui-se esse trabalho tendo a convicção da grande necessidade que se faça entendido a imensa importância de se ter uma Biblioteca Escolar também voltada para Especializada dentro de uma escola de idiomas. Os proprietários dessas instituições devem tomar ciência de quão significativo essa ação se faz, pois a diferença é gritante ao se tratar do aprendizado do aluno. Quando esses possuem essa ferramenta para o desempenho em todos os níveis sendo eles na fala, escrita, audição ou entendimento, e logicamente no conhecimento global.

### 5.1 SUGESTÃO DE ESTUDOS FUTUROS

Recomenda-se para estudos futuros, uma maior investigação no tema, haja vista que o vigente estudo atentou-se somente no caráter qualitativo do padrão de funcionamento existente na biblioteca do Curso Especial de Inglês Flora, identificar projetos de inserção/participação dos alunos na unidade, produtos e serviços ofertados no local e perceber o uso feito da biblioteca em questão por alunos e professores. Conseqüentemente pode ser estendido no futuro para um caráter quantitativo, para se obter uma visão mais extensa e detalhada acerca do tema usando várias escolas como objeto de estudo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Regulamenta todas as bibliotecas nas instituições de ensino do país. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 maio. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm)>. Acesso em: 20 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Biblioteca escolar: técnico em multimeios didáticos, Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: <<http://revistaescolapublica.com.br/textos/0/mais-da-metade-das-escolas-publicas-brasileiras-nao-tem-biblioteca-350004-1.asp>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. **Biblioteca no ensino e aprendizagem da língua inglesa**. São Paulo: [s.n.], 2003.

CEI Flora - English for Children. Disponível em: <<http://www.ceiflora.com>>. Acesso em: 5 maio 2016.

CEZARINO, Maria A. da Nóbrega. Bibliotecas especializadas, centros de documentações, centro de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? **Revista da escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.7, n. 2, p. 218-241. set. 1978.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

CRUZ, José Marcos da Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1023 – 1042, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://migre.me/ugPZH>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. A formação do pesquisador juvenil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 194 – 207, jun./dez. 2005. Disponível em: <<http://migre.me/ugPB1>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

FIGUEIREDO, Nice. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão de literatura. **Revista de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 3/4, p. 155-168. jul. /dez. 1978.

FONSECA, Edson. **A biblioteca escolar e a crise da educação**. São Paulo: Pioneira, 1983.

FURTADO, Cássia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE

AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, Associação de Bibliotecários de Minas Gerais, 2004. Disponível em <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/317.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Centro de recursos de aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 11, n.1, p. 138 – 153, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://migre.me/ugPDx>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES FILHO, Péricles Diniz. **A biblioteca pública da Bahia e a nossa realidade cultural**. [S.l.]: Imprensa Oficial, 1952.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). Manifesto IFLA/ UNESCO para biblioteca escolar. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em: <<http://migre.me/ugPGu>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). Manifesto IFLA/ UNESCO para biblioteca escolar. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <<http://migre.me/ugPGu>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA)/UNESCO (2006) Diretrizes para Bibliotecas Escolares. São Paulo: IFLA, 2006. Disponível em <[http://www.rbe.min.pt/np4/?newsId=74&fileName=SchoolLibraryGuidelines\\_pt.pdf](http://www.rbe.min.pt/np4/?newsId=74&fileName=SchoolLibraryGuidelines_pt.pdf)>. Acesso em: 06 jul. 2016.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LANZI, Lucirene Andréa Citini; VIDOTTI, Silvana A.B. Gregóru; FERNEDA, Edberto. **A biblioteca escolar e a geração nativos digitais**: construindo novas relações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

LOURENÇO FILHO, M. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca Escolar, Eis a questão**: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. Diretrizes para a formação de coleções de bibliotecas escolares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16. 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do estado da Bahia, 1991. 2 v., v. 1, p. 304-314.

MEC, 2013. Programa Nacional Biblioteca da Escola. Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, 1979.

OLIVEIRA, Adriana Aparecida de; OLIVEIRA, Rosângela Alves de; MARTINS, Silvana Regina; ALVARENGA, Vanilda Cardoso de. In: MINI CURSO: ORGANIZANDO E ATIVANDO A BIBLIOTECA ESCOLAR: DESAFIOS E PROPOSTAS PARA A ESCOLA CONTEMPORÂNEA. III Simpósio de Formação de Professores de Juiz de Fora, 2005. Juiz de Fora. **Anais...** Disponível em: <<http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a7.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

OLIVEIRA, Claudia Regina da Rocha; STUMPF, Ida Regina Chitto. **Biblioteca Escolar: ferramentas de gestão e serviços**: UNIVAP, 2011. Disponível em: <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2011/anais/arquivos/RE\\_0279\\_0277\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0279_0277_01.pdf)> Acesso em: 10 jul. 2016.

OLIVEIRA, Maria Cleia Filogonio de. **A função da biblioteca escolar**. Cadernos do CED, Florianópolis, v.4, n. 10, p. 81-86, jul./dez.1987.

PANET, Carmen de Farias. **Implantação e funcionamento de bibliotecas infanto-juvenis**. João Pessoa: UFPB/BC, 1988.

PERUCCHI, Valmira, A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma – Santa Catarina. In: **REVISTA ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, V. 4, N. 4, 1999.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SACHETTI, Vana Fátima Preza. Classificação em cores: uma alternativa para bibliotecas infantis, SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3.2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004.

POZO, Juan Ignacio. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. [S.l.]: UDEMO, 2007. Disponível em: <<http://migre.me/ugNnk>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

PRODANO, Cleber Cristiano; FREITAS, Ermani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. 276 p.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca Escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: JORNADA

NORTE/NORDESTE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2 SEMINÁRIO NORTE/NORDESTE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1. 1998, Recife, PE. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.seict.facepe.pe.gov.br/jornado>>. Acesso em 20 jul 2016.

SANCHES NETO, Miguel. Desordenar uma biblioteca: comércio e indústria da leitura na escola. **Revista Literária Blau**, Porto Alegre, v.4, n.20. p. 20-24, mar. 1998.

SÃO PAULO. **História da biblioteca e do bibliotecário no mundo e no Brasil**. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/docs/200703-historiadabiblioteca.pdf>>. Acesso em: 02/07/2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ana Carolina da. **A biblioteca escolar e a formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Comunicação e Arte) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3ª ed. Florianópolis: 2001.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara. **Classificação em cores: uma alternativa para bibliotecas infantis**. [S.l.; s.n] 1993. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/319.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Tipos de bibliotecas**: Brasília DF, 2014. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>> Acesso em: 28 maio 2016.

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Biblioteca: uma trajetória. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA, 3. 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2005 Disponível em: <<http://www.csouza952.com.br/IICIB.pdf>>. Acesso em: 15 nov.. 2016.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar**. São Paulo: LISA, 1973.

WRIGHT, J. E. A biblioteca especializada e o serviço informativo. In: ASWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. Lisboa: Fundação Gubenkian, 1967.

## APÊNDICE A - Roteiro de entrevista aplicado à responsável pela biblioteca

O presente roteiro visa apoiar a pesquisa acadêmica intitulada: “**Bibliotecas em escola de idiomas**: estudo das práticas, funcionalidades e incentivo no ensino-aprendizado da língua inglesa”, da graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal de Goiás (UFG).

O objetivo desta entrevista é analisar as práticas e funcionalidades da biblioteca no ensino-aprendizado da língua inglesa com o uso da biblioteca na escola de idioma de Goiânia – Curso Especial de Inglês Flora.

**Os dados serão tratados de forma agrupada sendo garantido o anonimato das respostas.**

Contamos com sua participação para a produção de novos conhecimentos.

**Daniela Di Alves Gomes**

Acadêmica de Biblioteconomia  
Universidade Federal de Goiás (UFG)  
(62) 9 8274-8250

Nome: \_\_\_\_\_

1. Qual é a sua formação acadêmica?

|                | Nome do curso, Área, Instituição de Ensino Superior (IES) |
|----------------|---|
| Graduação      |   |
| Especialização |   |
| Mestrado       |   |
| Doutorado      |   |

2. Há quanto tempo você atua como responsável desta unidade de informação?
3. Como você descreveria o seu local de trabalho?
4. Qual a missão, visão e objetivos que norteiam o funcionamento da biblioteca?
5. Em que dias e horários a biblioteca funciona?
6. Você trabalha sozinha ou tem alguém para te auxiliar?
7. Como é formado o acervo da biblioteca e como se dá o processo de aquisição de material?
8. Como é feita a organização desse acervo?

9. Existe algum sistema de controle de empréstimo do acervo? Que exigências são colocadas aos alunos e professores para retirada e devolução de material?
10. Na sua concepção o espaço físico e o mobiliário disponível atendem às necessidades da biblioteca e de seus usuários?
11. Que atividades e projetos a biblioteca desenvolve na escola visando o aperfeiçoamento do idioma? Como funcionam e de que forma é feita a inserção dos alunos?
12. Quais os produtos e serviços de informação ofertados pela biblioteca?

## APÊNDICE B – Questionário aplicado aos professores da escola

O presente questionário visa apoiar a pesquisa acadêmica intitulada: **“Bibliotecas em escola de idiomas: estudo das práticas, funcionalidades e incentivo no ensino-aprendizado da língua inglesa”**, da graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal de Goiás (UFG).

O objetivo deste questionário é analisar as práticas e funcionalidades da biblioteca no ensino aprendizado da língua inglesa com o uso da biblioteca na escola de idioma de Goiânia – Curso Especial de Inglês Flora.

**Os dados serão tratados de forma agrupada sendo garantido o anonimato das respostas.**

Contamos com sua participação para a produção de novos conhecimentos.

**Daniela Di Alves Gomes**

Acadêmica de Biblioteconomia  
Universidade Federal de Goiás (UFG)  
(62) 9 8274-8250

Nome: \_\_\_\_\_

1 Qual é a sua formação acadêmica?

|                | Nome do curso, Área, Instituição de Ensino Superior (IES) |
|----------------|---|
| Graduação      |   |
| Especialização |   |
| Mestrado       |   |
| Doutorado      |   |

2 Você incentiva seus alunos a usar a biblioteca da instituição e fazer empréstimos?

( ) Sim

( ) Não

Se, como é feito esse incentivo?

---



---



---



---



---



---



---

3 Você nota diferença no desempenho daqueles alunos que frequentam a biblioteca com mais assiduidade?

Sim

Não

Se sim, qual a diferença?

---



---



---



---



---

4 Você utiliza a biblioteca da escola para desenvolver pesquisas ou fazer preparações de suas aulas?

Sim

Não

Com que frequência?

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Semestralmente

Não utilizo a biblioteca

5 Existe entre o professor e responsável pela biblioteca uma interação para que o responsável ajude a decidir qual acervo mais indicado no uso de uma aula específica?

Sim

Não

6 A biblioteca desenvolve alguma atividade para auxiliar os alunos a aperfeiçoarem suas habilidades do idioma?

Sim

Não

Se, quais?

---



---



---



---

7 Você incentiva seus alunos a participarem dessas atividades?

Sim

Não

Se sim, de que maneira ocorre esse incentivo?

---

---

---

---

---

---

8 Você tem conhecimento de quais alunos frequentam a biblioteca?

Sim

Não

9 Você tem conhecimento de quais alunos participam das atividades desenvolvidas pela biblioteca?

Sim

Não